





ISSN . 1983-0149

2022

# SAERS

Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar  
do Rio Grande do Sul

---

Revista Contextual



## **FICHA CATALOGRÁFICA**

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul.

SAERS – 2022 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 4 (2022), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista Contextual

ISSN 1983-0149

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

# S U M Á R I O

01	■	<b>8</b>	<b>Aspectos Gerais da Avaliação</b>
02	■	<b>11</b>	<b>Indicadores de Participação e Desempenho</b>
03	■	<b>16</b>	<b>Resultados da Aplicação para os Estudantes</b>
		17	3.1 Análises descritivas
		21	3.2 Indicadores Contextuais
04	■	<b>30</b>	<b>Resultados dos Questionários de Professores e Diretores</b>
		31	4.1 Descritivas de Professores e Diretores
		37	4.2 Descritivas de Escolas
05	■	<b>46</b>	<b>Índices Contextuais para Professores e Diretores</b>
		47	5.1 Professores
		57	5.2 Análise dos Índices Contextuais para Diretores
		61	5.3 Perfil de Gestão dos Diretores
06	■	<b>66</b>	<b>Considerações Finais</b>



## TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Participação dos estudantes na avaliação de LP por etapa e Rede.....	9
<b>Tabela 2</b> – Participação dos estudantes na avaliação de MT por etapa e tipo de Rede.....	10
<b>Tabela 3</b> – Participação dos estudantes na aplicação do questionário contextual por etapa. ....	10
<b>Tabela 4</b> – Quantitativo de professores e diretores que responderam ao questionário contextual.....	10
<b>Tabela 5</b> – Média da proficiência 2EF por Rede.....	12
<b>Tabela 6</b> – Média da proficiência 5EF na Rede Estadual.....	12
<b>Tabela 7</b> – Média da proficiência 9F na Rede Estadual.....	13
<b>Tabela 8</b> – Média da proficiência 3EM na Rede Estadual.....	13
<b>Tabela 9</b> – Média da proficiência 5EF na Rede Municipal.....	13
<b>Tabela 10</b> – Média da proficiência 9EF na Rede Municipal.....	14
<b>Tabela 11</b> – Quantitativo de escolas avaliadas e correlação entre as proficiências dos estudantes do Saeb 2021 e SAERS 2022, por etapa e disciplina.....	14
<b>Tabela 12</b> – Quantitativo de estudantes por sexo e cor/raça.....	17
<b>Tabela 13</b> – Quantitativo de professores e diretores por sexo e cor.....	31
<b>Tabela 14</b> – Perfil de gestão dos diretores por CRE.....	64

## QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Itens utilizados na construção dos índices para professor.....	47
--	----

## GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Correlação entre as médias de proficiência das escolas estaduais participantes do Saeb/2021 e SAERS/2022.....	15
<b>Gráfico 2</b> – Escolaridade da mãe ou responsável feminina.....	18
<b>Gráfico 3</b> – Escolaridade do pai ou responsável masculino.....	18
<b>Gráfico 4</b> – Número de bens na residência do estudante.....	19
<b>Gráfico 5</b> – Posse de celular para uso individual do estudante.....	20
<b>Gráfico 6</b> – Posse de bens/serviços específicos na residência do estudante.....	20

<b>Gráfico 7</b> – Quantidade de livros que o estudante possui em sua residência. ....	21
<b>Gráfico 8</b> – Média da proficiência em LP por gênero e etapa na Rede Estadual. ....	22
<b>Gráfico 9</b> – Média da proficiência em MT por gênero e etapa na Rede Estadual. ....	23
<b>Gráfico 10</b> – Média da proficiência em LP por cor/raça e etapa na Rede Estadual. ....	23
<b>Gráfico 11</b> – Média da proficiência em MT por cor/raça e etapa na Rede Estadual. ....	24
<b>Gráfico 12</b> – Média de proficiência em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual. ....	25
<b>Gráfico 13</b> – Média de proficiência em MT por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual. ....	25
<b>Gráfico 14</b> – Média da proficiência em LP por gênero e etapa na Rede Municipal. ....	26
<b>Gráfico 15</b> – Média da proficiência em MT por gênero e etapa na Rede Municipal. ....	27
<b>Gráfico 16</b> – Média da proficiência em LP por cor/raça e etapa na Rede Municipal. ....	27
<b>Gráfico 17</b> – Média da proficiência em MT por cor/raça e etapa na Rede Municipal. ....	28
<b>Gráfico 18</b> – Média de proficiência em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Municipal. ....	29
<b>Gráfico 19</b> – Média de proficiência em MT por nível socioeconômico e etapa na Rede Municipal. ....	29
<b>Gráfico 20</b> – Faixa etária dos professores e diretores. ....	32
<b>Gráfico 21</b> – Maior nível de Escolaridade completo dos professores. ....	32
<b>Gráfico 22</b> – Maior nível de Escolaridade completo dos diretores. ....	33
<b>Gráfico 23</b> – Participação e percepção dos diretores em relação a programas de formação (após a nomeação como diretor). ....	34
<b>Gráfico 24</b> – Participação e percepção dos diretores em relação a programas de formação (neste ano). ....	34
<b>Gráfico 25</b> – Principal desafio da gestão. ....	35
<b>Gráfico 26</b> – Principais problemas da gestão. ....	36
<b>Gráfico 27</b> – Estado de conservação geral da escola. ....	38
<b>Gráfico 28</b> – A escola possui vigia ou esquema de vigilância. ....	38
<b>Gráfico 29</b> – Bloco sobre as salas de aula. ....	39
<b>Gráfico 30</b> – Condições dos banheiros das escolas. ....	40
<b>Gráfico 31</b> – Informações sobre os laboratórios de informática. ....	41
<b>Gráfico 32</b> – Informações sobre os laboratórios de ciências das escolas. ....	41
<b>Gráfico 33</b> – Informações sobre as bibliotecas das escolas. ....	42
<b>Gráfico 34</b> – Escola possui quadra? ....	43
<b>Gráfico 35</b> – Estado de conservação das quadras. ....	43
<b>Gráfico 36</b> – Acesso a material esportivo. ....	44
<b>Gráfico 37</b> – Condições de adaptabilidade da escola. ....	44
<b>Gráfico 38</b> – Condições das cozinhas das escolas. ....	45
<b>Gráfico 39</b> – Relação entre os índices de Clima Escolar e Práticas Pedagógicas para professores. ....	50
<b>Gráfico 40</b> – Relação entre os índices de Implementação do Documento Curricular e Práticas Pedagógicas. ....	51



<b>Gráfico 41</b> – Quantitativo de professores, por CRE, com participação no questionário contextual.....	52
<b>Gráfico 42</b> – Percentual de professores, por CRE, com participação no questionário contextual.....	53
<b>Gráfico 43</b> – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e Regional para os professores.....	54
<b>Gráfico 44</b> – Índice de Clima Escolar por categoria e CRE para os professores.....	55
<b>Gráfico 45</b> – Índice de Práticas Pedagógicas por categoria e Regional para os professores.....	56
<b>Gráfico 46</b> – Quantitativo de diretores na aplicação do questionário contextual, por CRE.....	57
<b>Gráfico 47</b> – Porcentagem de diretores, por CRE, com participação no questionário contextual.....	58
<b>Gráfico 48</b> – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e CRE para os diretores.....	59
<b>Gráfico 49</b> – Índice de Clima Escolar por categoria e CRE para os diretores.....	60
<b>Gráfico 50</b> – Perfil de gestão dos diretores.....	63

# 01

ASPECTOS GERAIS DA AVALIAÇÃO

Os dados apresentados neste relatório são oriundos dos testes de proficiência em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MT) aplicados a estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (2EF, 5EF e 9EF) e 3ª série do Ensino Médio (3EM), bem como dos questionários contextuais aplicados para os mesmos estudantes, com exceção dos estudantes do 2EF. Também foram aplicados questionários para diretores e professores que atuam nas escolas estaduais e municipais na edição de 2022 do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS 2022).

Os testes e questionários foram aplicados para os estudantes, de forma presencial (instrumentos impressos em papel), entre 17 e 28 de outubro de 2022, com aplicação de contingência entre os dias 31 de outubro e 11 de novembro de 2022. Na zona rural do município de Itaqui, a aplicação ocorreu do dia 25 de novembro a 06 de dezembro de 2022. Já os professores e diretores das escolas responderam aos questionários de forma on-line, na plataforma do CAEd, entre os dias 17 e 26 de outubro de 2022.

Considerando a avaliação de proficiência, ao todo, foram aplicados 669.060 testes a 348.273 estudantes, em 4481 escolas dos 498 municípios do Rio Grande do Sul. A participação dos estudantes, professores e diretores na edição de 2022 do SAERS está detalhada na seção 4 desta revista.

A participação dos estudantes nos testes, considerando as agregações por Rede e etapa, variou entre 62% e 78%. A taxa de participação no EF é razoável, quase alcançando os 80%, como mostram as Tabelas 1 e 2. Entretanto, no EM a participação foi bem menor, com 62% na Rede Estadual, número considerado insatisfatório e que constitui a menor taxa de participação nos testes do SAERS. No EF, a participação da Rede Estadual no 2EF coincide com a da Rede Municipal (77%), aparece ligeiramente mais elevada no 5EF (78% e 76%, respectivamente) e com queda suave no 9EF (74% e 75%). As taxas de participação da Rede Pública (Redes Estadual e Municipal), apresentam valores semelhantes às das Redes que a compõem. Os dados de participação no teste de MT seguem o mesmo padrão da participação em LP e os resultados estão resumidos nas Tabelas 1 e 2:

**Tabela 1 – Participação dos estudantes na avaliação de LP por etapa e Rede.**

Etapa	Municipal			Estadual			Pública		
	Previsto	Efetivo	Participação %	Previsto	Efetivo	Participação %	Previsto	Efetivo	Participação %
2EF	83449	64481	77	36944	28599	77	120393	93080	77
5EF	85420	65233	76	46711	36436	78	132131	101669	77
9EF	59683	44502	75	57603	42421	74	117286	86923	74
3EM	41	40	98	80453	49805	62	80494	49845	62

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

**Tabela 2 – Participação dos estudantes na avaliação de MT por etapa e tipo de Rede.**

Etapa	Municipal			Estadual			Pública		
	Previsto	Efetivo	Participação %	Previsto	Efetivo	Participação %	Previsto	Efetivo	Participação %
2EF	83382	64684	78	36963	28888	78	120345	93572	78
5EF	85420	65067	76	46711	36291	78	132131	101358	77
9EF	59683	44445	74	57603	42368	74	117286	86813	74
3EM	41	40	98	80453	49745	62	80494	49785	62

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Conforme observado na Tabela 3, a participação dos estudantes nos questionários contextuais foi de 59% a 71%, exceto no 3EM da Rede Municipal, que reúne o menor número de estudantes e obteve 100% de participação. Estas taxas não são satisfatórias, já que o ideal é que estes valores estejam sempre acima dos 80%, garantindo dessa forma uma maior representatividade da Rede. O menor percentual de participação (59%) foi registrado para os estudantes do 3EM das escolas estaduais.

**Tabela 3 – Participação dos estudantes na aplicação do questionário contextual por etapa.**

Etapa	Pública			Municipal			Estadual		
	Previsto	Efetivo	Participação %	Previsto	Efetivo	Participação %	Previsto	Efetivo	Participação %
5EF	133758	91315	68%	87052	58239	67%	46706	33076	71%
9EF	119092	83147	70%	61473	42528	69%	57619	40619	70%
3EM	80457	47278	59%	41	41	100%	80416	47237	59%

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Como podemos ver pela Tabela 4, a avaliação se caracteriza por níveis insatisfatórios de participação de diretores e professores. A participação dos professores alcança os 26% e a de diretores, 37%. Mesmo considerando as escolas como unidade de observação para os questionários aplicados aos professores ainda encontramos uma participação insuficiente. Entre as 5.068 escolas previstas, foram 2.399 com pelo menos um professor respondente, o que equivale a 47% de participação.

**Tabela 4 – Quantitativo de professores e diretores que responderam ao questionário contextual.**

Respondente	Previsto	Efetivo	% Participação
Professor	32195	8499	26%
Diretor	5068	1884	37%
Escola	5068	1657	33%

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as análises provenientes dos dados produzidos a partir desta aplicação, bem como algumas comparações com os dados da avaliação nacional (Saeb 2021) no ano anterior ao da avaliação estadual (2022).

The background features a light beige color with faint, stylized floral and leaf patterns. A vertical orange line is positioned to the left of the main text.

# 02

INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO  
E DESEMPENHO

Nesta seção apresentaremos os destaques para os resultados de desempenho na avaliação. Serão apresentados os dados da proficiência média do SAERS, comparando estes resultados com a avaliação nacional (Saeb), nas etapas correspondentes. Esta comparação deve ser vista com cautela, já que a população de estudantes não é exatamente a mesma.

As Tabelas que se seguem apresentam a proficiência média dos estudantes e a taxa de participação (quando disponível) nas provas de LP e MT do Saeb 2021 e do SAERS 2022. A comparação foi feita utilizando os dados das escolas públicas do Rio Grande do Sul. Os resultados apresentados a seguir estão separados por Rede (Municipal ou Estadual) e etapas (5EF, 9EF e 3EM). Os resultados relativos ao 2EF do SAERS 2022 são apresentados a seguir, mas não serão utilizados nas análises, pois as escalas das duas avaliações não são comparáveis.

**Tabela 5 – Média da proficiência 2EF por Rede.**

Etapa	Rede	Disciplina	SAERS 2022
2EF	Estadual	Língua Portuguesa	611
		Matemática	513
	Municipal	Língua Portuguesa	603
		Matemática	511

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

As Tabelas 6, 7 e 8 apresentam as médias de proficiência dos estudantes da Rede Estadual. Contrastando as médias do SAERS 2022 com as médias do Saeb 2021 no 5EF, percebe-se uma diferença de -9 pontos tanto para LP e quanto para MT.

**Tabela 6 – Média da proficiência 5EF na Rede Estadual.**

Rede	Etapa	Disciplina	SAERS 2022	SAEB 2021
Estadual	5EF	Língua Portuguesa	203	212
		Matemática	208	217
		Participação (N e %)	36291 (78%)	-

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Avançando para o 9EF, com dados apresentados na Tabela 7, também se observa uma diferença relevante entre as duas avaliações, registrada em -16 pontos para LP e em -12 pontos para MT.

**Tabela 7 – Média da proficiência 9F na Rede Estadual.**

Rede	Etapa	Disciplina	SAERS 2022	SAEB 2021
Estadual	9EF	Língua Portuguesa	243	259
		Matemática	244	256
		Participação (N e %)	42368 (74%)	-

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

A Tabela 8 expõe os dados do EM. No 3EM a diferença na média da proficiência entre as avaliações de 2021 e 2022 também é expressiva, com -18 pontos entre as duas provas para ambas as disciplinas. É importante salientar que as proficiências médias dos estudantes avaliados no SAERS e Saeb estão consideravelmente abaixo do nível esperado para esta etapa. Com efeito, uma proficiência considerada “adequada” ao final do 3EM está estabelecida entre 300 e 375 pontos para LP e para MT entre 350 e 400.

**Tabela 8 – Média da proficiência 3EM na Rede Estadual.**

Rede	Etapa	Disciplina	SAERS 2022	SAEB 2021
Estadual	3EM	Língua Portuguesa	262	280
		Matemática	257	275
		Participação (N e %)	49745 (62%)	-

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

As Tabelas 9 e 10 apresentam os dados relativos à Rede Municipal. No 5EF da Rede Municipal, segundo a Tabela 9, percebe-se novamente a diferença entre as duas avaliações, registrada em -9 pontos para LP e MT.

**Tabela 9 – Média da proficiência 5EF na Rede Municipal.**

Rede	Etapa	Disciplina	SAERS 2022	SAEB 2021
Municipal	5EF	Língua Portuguesa	201	210
		Matemática	208	217
		Participação (N e %)	65067 (76%)	-

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

A Tabela 10 traz os dados para o 9EF. Assim como no caso da Rede Estadual, observamos uma distância razoável entre o SAERS 2022 e o Saeb 2021 com diferença de -15 pontos para LP e para MT, -12 pontos.

**Tabela 10 – Média da proficiência 9EF na Rede Municipal.**

Rede	Etapa	Disciplina	SAERS 2022	SAEB 21
Municipal	9EF	Língua Portuguesa	246	261
		Matemática	246	258
		Participação (N e %)	44445 (74%)	-

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

As distâncias entre as proficiências calculadas para o Saeb e SAERS, observadas nas Tabelas 6 a 10, contudo, não devem ser analisadas de forma isolada. Mesmo havendo tais distâncias, faz-se importante analisarmos a correlação entre as proficiências das duas avaliações. Se observarmos uma correlação forte e positiva entre as medidas dos dois testes, poderemos afirmar que eles estão relacionados, ou seja, se a proficiência dos estudantes aumenta em uma avaliação, é provável que o desempenho da outra avaliação também aumente.

A fim de testar a relação entre os resultados da avaliação nacional e estadual, fizemos um teste de correlação entre as médias das escolas estaduais aferidas nas duas avaliações (Saeb 2021 e SAERS 2022) para ambos os componentes curriculares, nos 5EF, 9EF e 3EM. Cabe destacar que os valores de correlação variam entre -1,0 e +1,0, onde 0 expressa nenhuma relação entre os resultados, valores de  $\pm 0,1$  representam um efeito pequeno,  $\pm 0,3$  representa um efeito médio e  $\pm 0,5$ , um efeito grande. O resultado das correlações é apresentado na Tabela 11.

**Tabela 11 – Quantitativo de escolas avaliadas e correlação entre as proficiências dos estudantes do Saeb 2021 e SAERS 2022, por etapa e disciplina.**

Etapa	N Escolas Saeb	N Escolas SAERS	N Escolas Cruzadas	Correlação LP	Correlação MT
5EF	1880	1835	1880	0,62	0,67
9EF	1053	3162	1053	0,41	0,61
3EM	142	1022	141	0,51	0,73

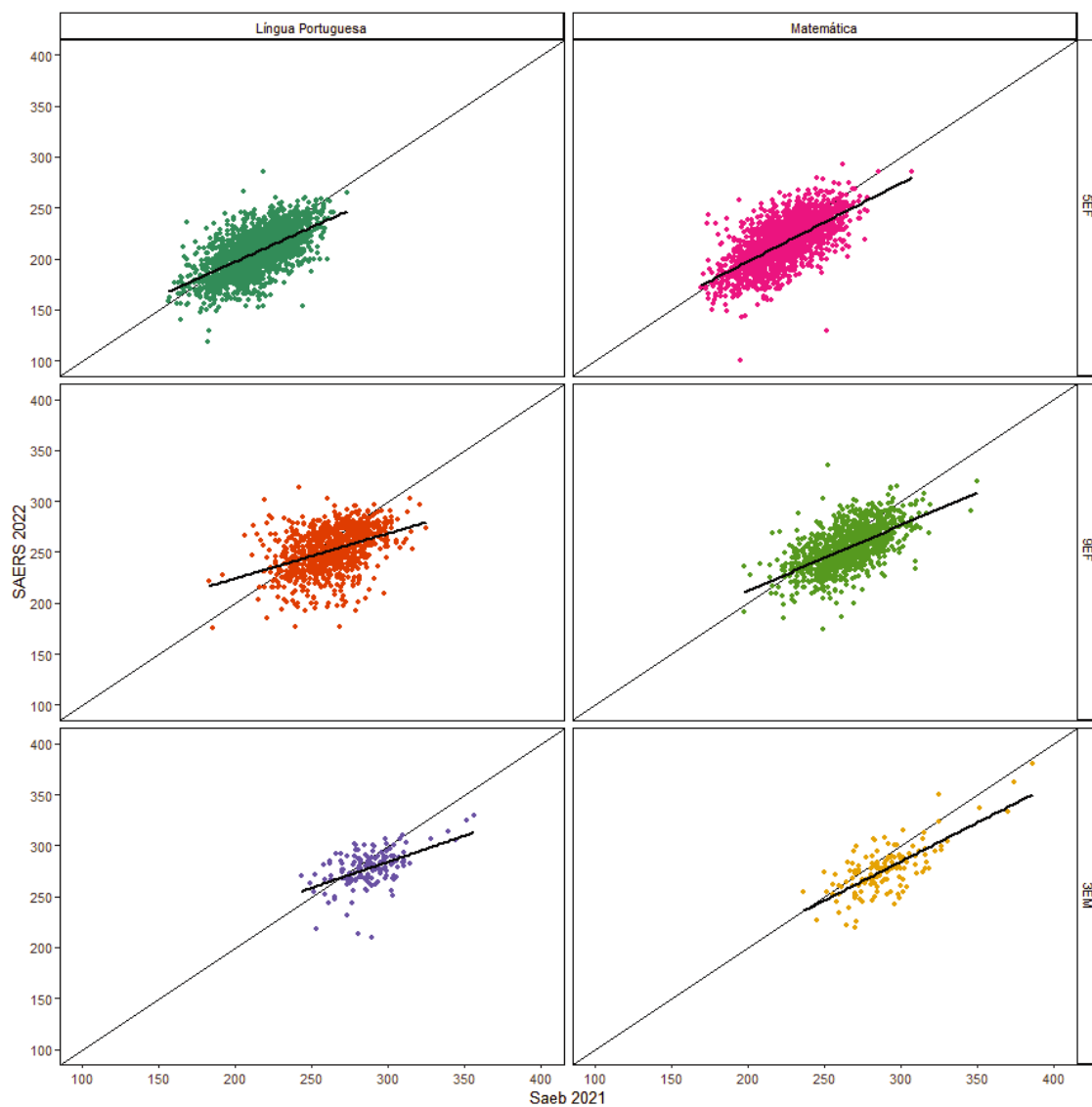
Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Nos 5EF, observa-se uma correlação de 0,62 e 0,67 em LP e MT, respectivamente. Os coeficientes para o 9EF são um pouco menores, mas ainda assim representam um efeito forte: 0,41 e 0,61 para as duas disciplinas. Por fim, para o 3EM os coeficientes são de 0,51 em LP e 0,73 em MT. Entretanto, o número de escolas avaliadas no Saeb 2021 nesta etapa é muito reduzido, apenas 142 e o baixo número de escolas presentes na avaliação prejudica as comparações. Não obstante, é possível afirmar que há uma forte relação positiva entre os resultados das escolas nas duas avaliações para as três etapas avaliadas.



No Gráfico 1, podemos notar que apesar das distâncias entre as médias de proficiência das avaliações, observadas pela forma como os pontos se acumulam mais à direita da linha diagonal que divide os gráficos, há uma correlação positiva entre os resultados das escolas, demonstrada pela linha de regressão (mais grossa e escura) que acompanha a tendência mostrada pela distribuição conjunta.

**Gráfico 1 – Correlação entre as médias de proficiência das escolas estaduais participantes do Saeb/2021 e SAERS/2022.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

# 03

RESULTADOS DA APLICAÇÃO PARA  
OS ESTUDANTES

### 3.1 ANÁLISES DESCRITIVAS

Nessa seção apresentaremos os dados obtidos a partir das respostas dos estudantes ao questionário contextual.

Em síntese, a participação dos estudantes pode ser considerada boa. A Tabela abaixo apresenta a distribuição dos estudantes respondentes de acordo com a autodeclaração de cor/raça e sexo. Entre os participantes da avaliação, foram 51% de estudantes do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Estudantes que se autodeclaram brancos são 60%, pardos representam 25% dos respondentes, pretos são 10% dos estudantes participantes, amarelos e indígenas representam 3% e 2% respectivamente.

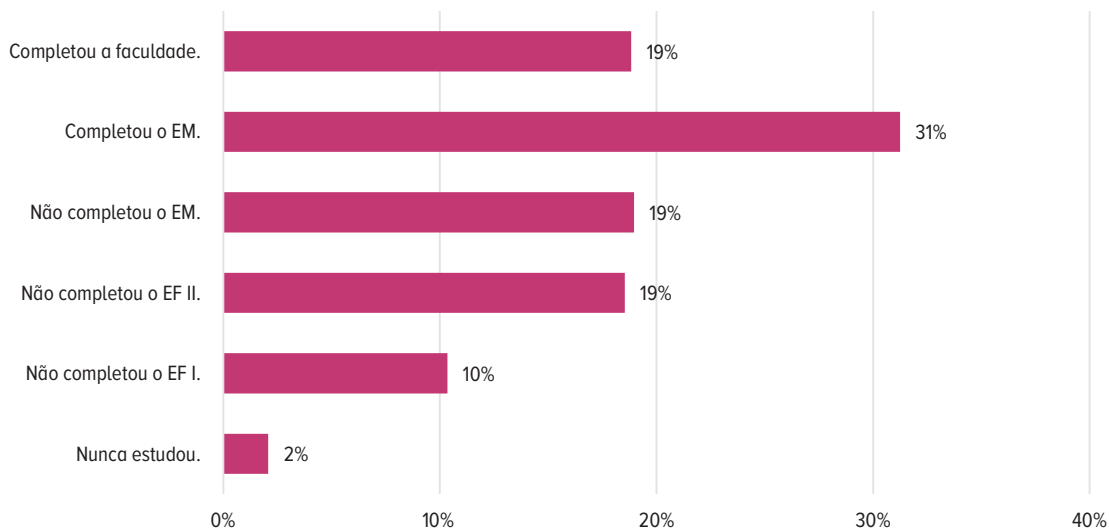
A Tabela 12 traz o número e parcela de estudantes por sexo e cor/raça:

**Tabela 12 – Quantitativo de estudantes por sexo e cor/raça.**

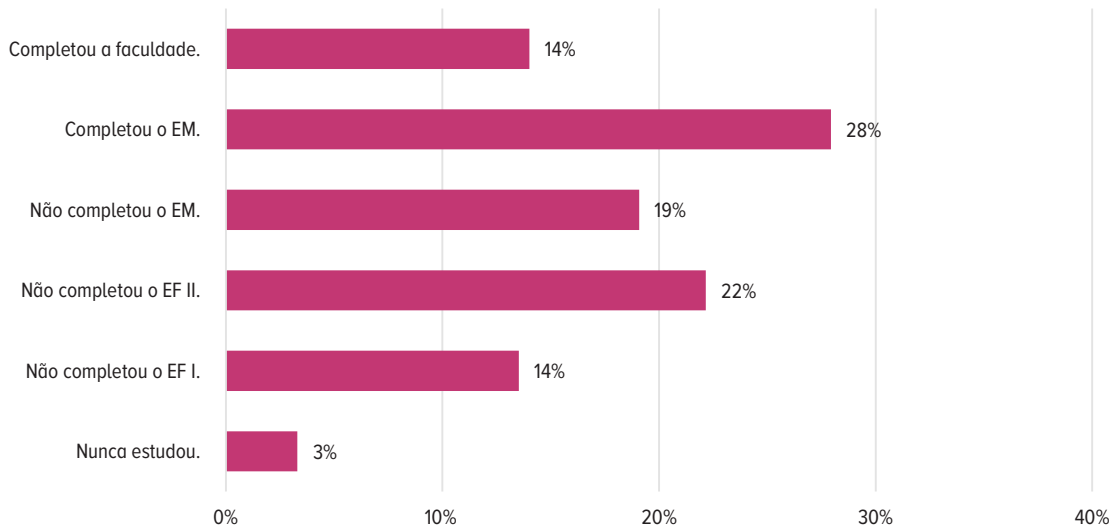
Etapa	Total	Sexo		Cor/raça				
		Masculino	Feminino	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
5EF	91380	45802 (52%)	41988 (48%)	47987 (55%)	23384 (27%)	9602 (11%)	3060 (4%)	2767 (3%)
9EF	83147	41985 (52%)	39511 (48%)	49935 (61%)	20970 (26%)	7487 (9%)	2126 (3%)	1096 (1%)
3EM	47279	21660 (46%)	25010 (54%)	31664 (68%)	10173 (22%)	3734 (8%)	655 (1%)	440 (1%)
Total	221806	109447 (51%)	106509 (49%)	129586 (60%)	54527 (25%)	20823 (10%)	5841 (3%)	4303 (2%)

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Quando se trata da escolaridade dos pais ou responsáveis, os resultados apontam que cerca de 31% das mães ou responsáveis femininas e 28% dos pais ou responsáveis masculinos concluiu o Ensino Médio. Destacamos ainda o percentual de pais e responsáveis que nunca estudou, 2% entre mães e 3% entre pais.

**Gráfico 2 – Escolaridade da mãe ou responsável feminina.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

**Gráfico 3 – Escolaridade do pai ou responsável masculino.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

A seguir, apresentamos alguns dados a respeito das condições socioeconômicas dos estudantes e suas famílias.

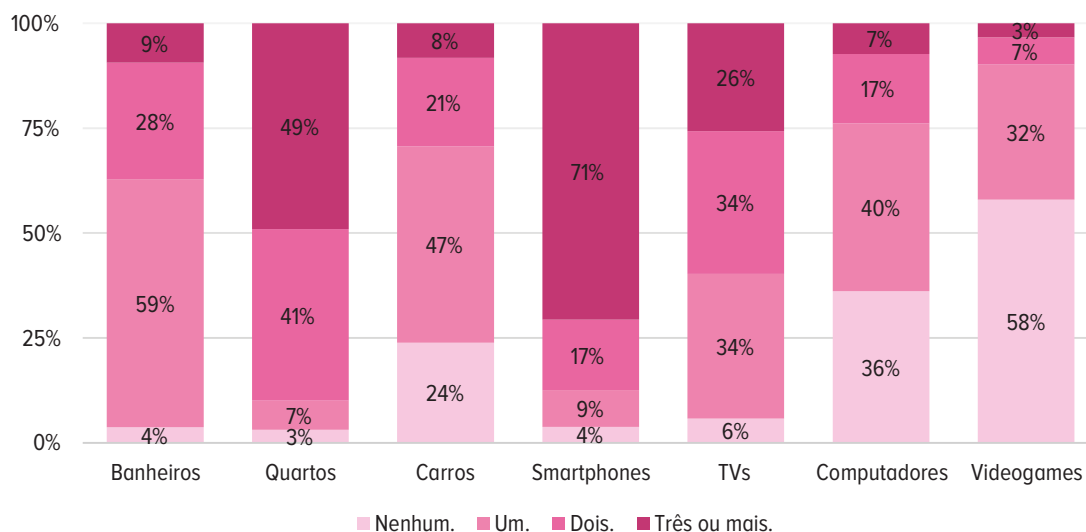
Sobre a participação em programas de transferência de renda, como o Auxílio Brasil, 34% dos estudantes declara que com eles vive alguém beneficiado por um dos referidos programas, enquanto que 66% declara que não.

Entre os bens e serviços disponíveis para o estudante em sua residência, destacamos o percentual de 59% dos estudantes que declarou possuir apenas um banheiro em seu local de moradia. Entre os respondentes, 4% declara não possuir banheiro. Boa parte deles vive em residências com três ou mais quartos, representando 49% das respostas.

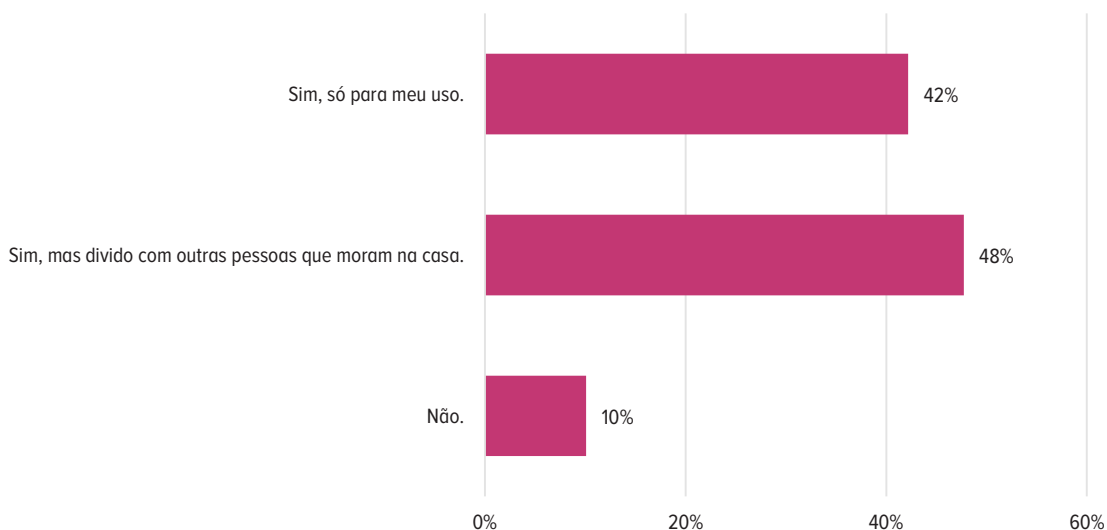
Entre os respondentes, 24% declara que não dispõe de automóvel em casa e 8% informa ter 3 ou mais carros. Aqueles que possuem 3 ou mais smartphones são 71% dos estudantes. Entre os que declaram possuir celular, 42% afirma que este bem é apenas para uso próprio e 48% divide o aparelho com outras pessoas que moram na casa.

Sobre a posse de televisores, 34% declara possuir apenas 1 e 58% deles declara não possuir videogames. Finalmente, sobre a posse de computadores, destacamos os 36% dos estudantes que afirmam não possuir este bem.

**Gráfico 4 – Número de bens na residência do estudante.**

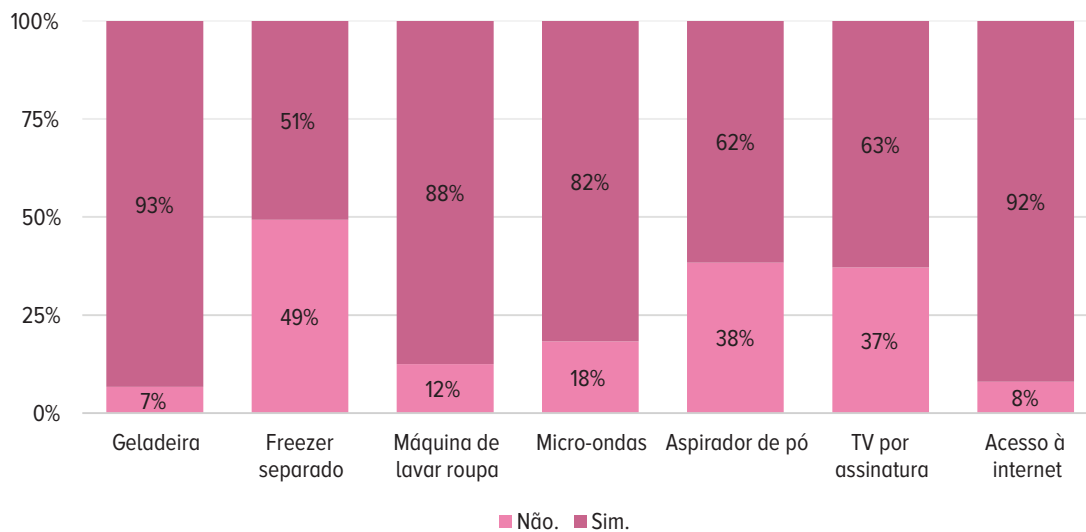


Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

**Gráfico 5 – Posse de celular para uso individual do estudante.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

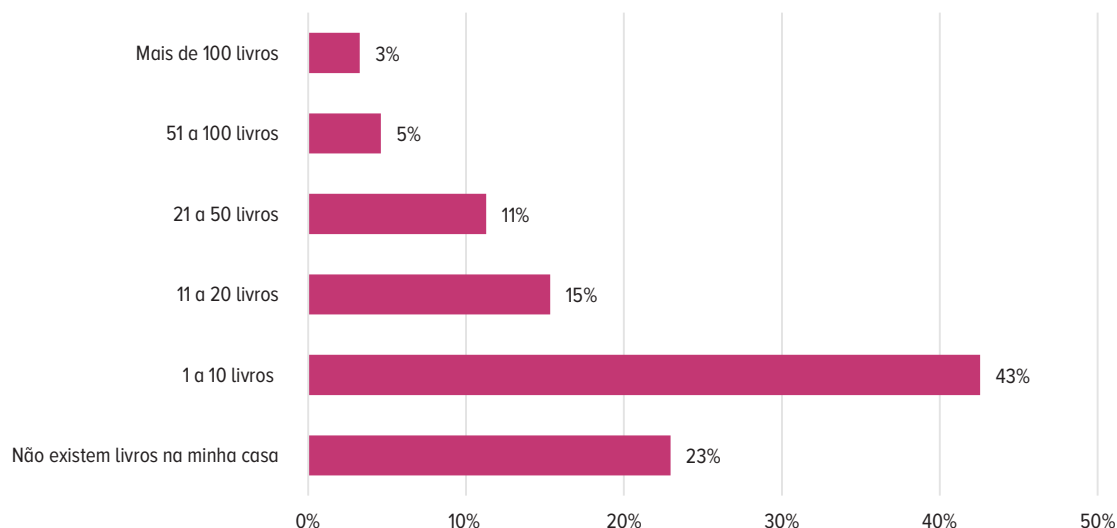
O próximo gráfico reflete as respostas dos estudantes sobre a posse de outros bens e serviços em sua residência. Observa-se por esses resultados que a maioria dos estudantes possui geladeira, máquina de lavar roupa e acesso à internet, freezer separado da geladeira, forno micro-ondas, aspirador de pó e serviço de TV por assinatura.

**Gráfico 6 – Posse de bens/serviços específicos na residência do estudante.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Quando a pergunta se refere à posse de livros, boa parte dos estudantes declara não haver livros em sua casa, percentual representado por 23% dos respondentes. Aqueles que possuem entre 1 e 10 livros são 43% dos estudantes. Apenas 3% declara possuir mais de 100 livros em sua residência.

**Gráfico 7 – Quantidade de livros que o estudante possui em sua residência.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

## 3.2 INDICADORES CONTEXTUAIS

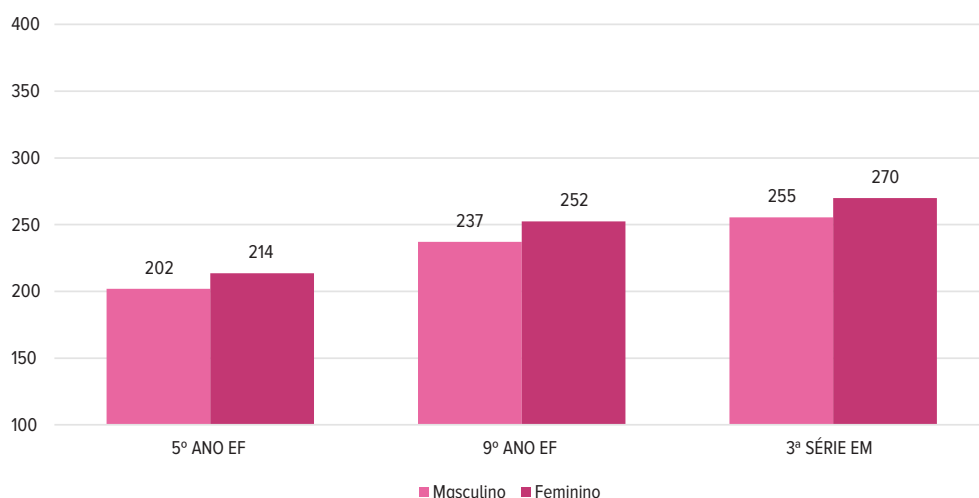
Nesta seção, realizaremos as análises de algumas variáveis, já consolidadas na literatura no campo da Avaliação Educacional como sendo fatores que se associam à proficiência dos estudantes, tais como gênero, cor/raça e nível socioeconômico (NSE). Cabe ressaltar que os estudantes do 2EF não tiveram participação na aplicação do questionário contextual, portanto, não serão feitas análises para os estudantes dessa etapa.

A literatura há muito registra de forma substancial um melhor desempenho das estudantes do sexo feminino em LP e dos estudantes do sexo masculino em MT. O referencial teórico também aponta uma vantagem em ambas as disciplinas para estudantes que se autodeclaram “brancos” ou de cor “branca”, e vantagens progressivas entre os estudantes de diferentes níveis socioeconômicos.

A seguir, nos deteremos na análise da proficiência associada às variáveis de gênero, cor/raça e nível socioeconômico considerando as escolas da Rede Estadual e da Rede Municipal, a começar pela Estadual.

A configuração do Gráfico abaixo apresenta a conclusão esperada para a Rede Estadual, em relação à variável gênero. As estudantes do sexo feminino tendem a ter um melhor desempenho em LP do que os estudantes do sexo masculino. A respeito dos padrões de desempenho para as referidas etapas escolares, podemos concluir que no 5EF a proficiência média dos estudantes corresponde ao padrão de desempenho Adequado e nos 9EF e 3EM, o padrão de desempenho dos estudantes é caracterizado como Básico.

**Gráfico 8 – Média da proficiência em LP por gênero e etapa na Rede Estadual.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

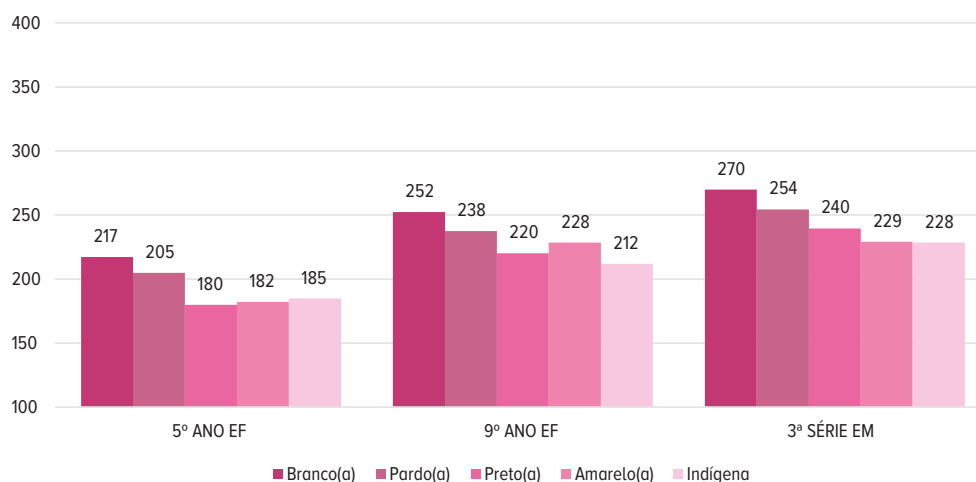
Ainda abordando a variável gênero associada à proficiência dos estudantes, os dados para a disciplina MT na Rede Estadual mostram que estudantes do sexo masculino tendem a apresentar melhor desempenho do que as estudantes do sexo feminino. Porém, considerando o critério de proficiência para MT nas referidas séries/etapas escolares, meninos e meninas apresentam proficiências médias que os aloca no padrão de desempenho Básico no 5EF e 9EF. Na 3EM as médias de proficiência dos estudantes nos permitem concluir que o desempenho de meninos e meninas está no padrão Abaixo do básico.



**Gráfico 9 – Média da proficiência em MT por gênero e etapa na Rede Estadual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Analisando a variável cor/raça relacionada a proficiência dos estudantes em LP e MT, os gráficos 10 e 11, apontam que na Rede Estadual aqueles estudantes que se autodeclararam brancos tendem a se destacar em relação aos estudantes que se declararam de outra cor/raça. A diferença na média de proficiência entre brancos e pretos no 5EF é de 37 pontos. Apenas brancos e pardos têm proficiência que permite posicioná-los no padrão Adequado, enquanto que pretos, amarelos e indígenas encontram-se no padrão de desempenho Básico. A diferença nas médias de proficiência entre brancos e indígenas no 9EF é de 40 pontos. Nessa etapa o desempenho de todos os grupos pode ser classificado como correspondente ao padrão de desempenho Básico e no 3EM, indígenas, amarelos e pretos estão alocados no Abaixo do básico, enquanto Brancos e pardos no Básico.

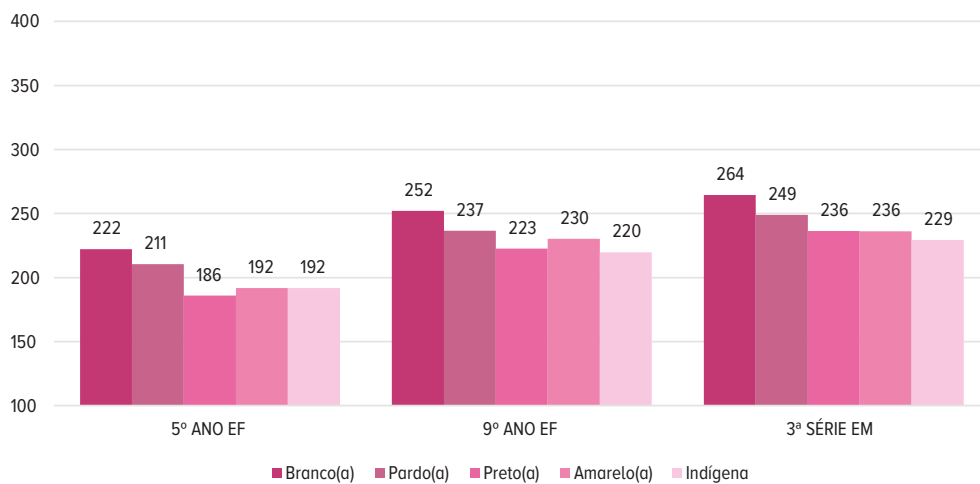
**Gráfico 10 – Média da proficiência em LP por cor/raça e etapa na Rede Estadual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

O comportamento do gráfico para a disciplina MT é semelhante ao de LP, já que o grupo de estudantes autodeclarados brancos apresenta maior nível de proficiência em comparação aos outros grupos. No 5EF a diferença na média de proficiência entre brancos e pretos é de 36 pontos.

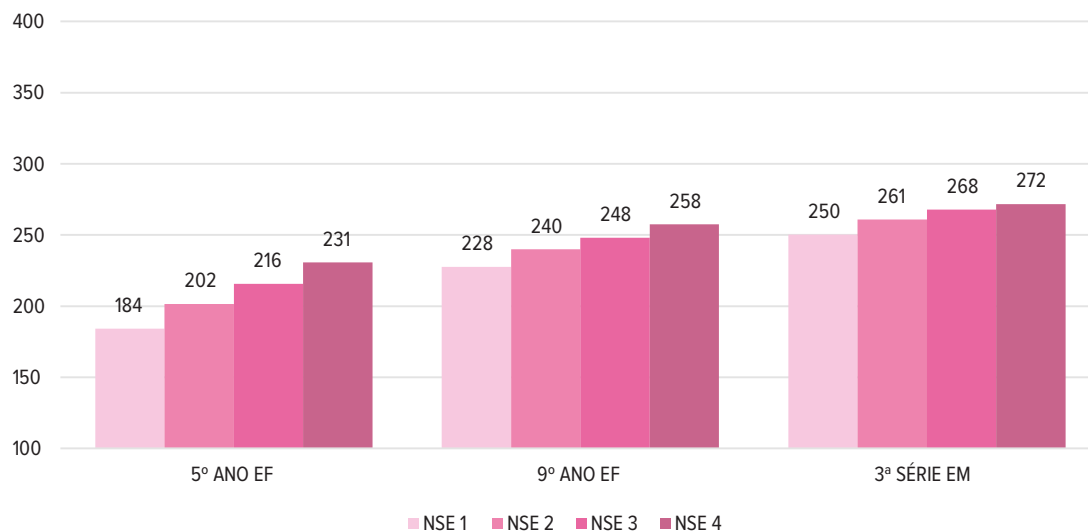
No 9EF, brancos e indígenas apresentam diferença de 32 pontos. Na 3EM, os mesmos dois grupos apresentam diferença na média de proficiência de 35 pontos. De acordo com os padrões de desempenho já elencados, os estudantes do 5EF apresentam proficiência média equivalente ao padrão de desempenho Básico e o mesmo se verifica no 9EF, exceto pelo grupo de indígenas, que se situa no padrão de desempenho Abaixo do básico. Na 3EM todos os grupos de estudantes estão alocados no Abaixo do básico.

**Gráfico 11 – Média da proficiência em MT por cor/raça e etapa na Rede Estadual.**



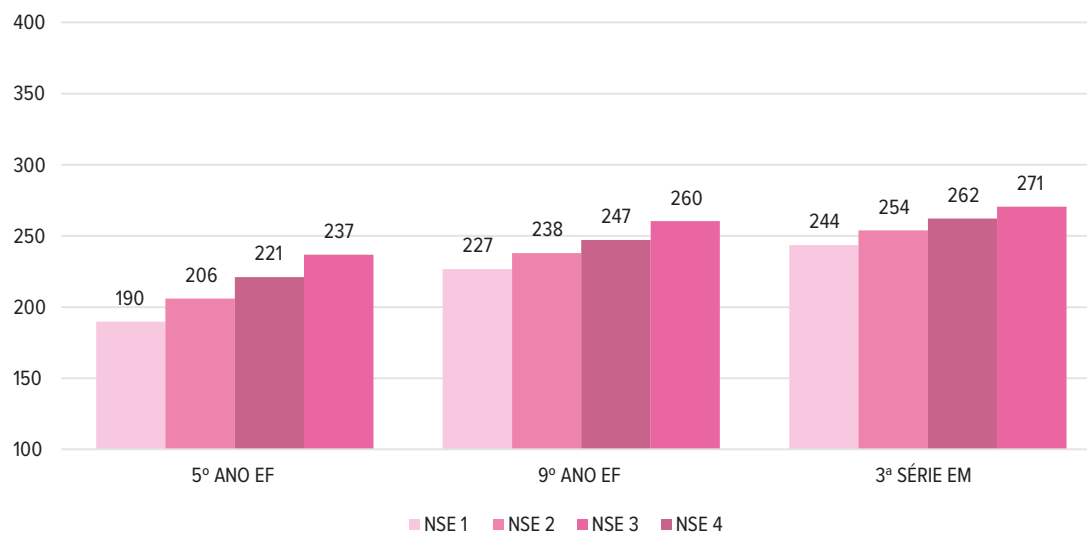
Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Como podemos observar nos gráficos a seguir, quanto maior é a classe do nível socioeconômico (NSE), maior é a proficiência dos estudantes em LP e MT na Rede Estadual. No 5EF, os estudantes pertencentes ao grupo da classe 1 do NSE apresentam proficiência que os posiciona no padrão Básico em LP. Os demais grupos apresentam proficiência no Adequado. A diferença nas médias de proficiência entre os grupos da classe 1 e 4 é de 47 pontos. Ainda para a disciplina LP, no 9EF, a média de proficiência dos estudantes pode ser classificada como sendo do padrão de desempenho Básico, e a diferença entre a maior e a menor classe do NSE é de 30 pontos. Na 3EM a proficiência média dos estudantes permite alocá-los no padrão de desempenho Básico e a diferença entre a classe 1 e 4 do NSE é de 22 pontos.

**Gráfico 12 – Média de proficiência em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Considerando os resultados de MT para a Rede Estadual, se observa que as melhores médias de desempenho estão associadas às maiores classes do NSE. No 5EF apenas o grupo da classe 4 do NSE apresenta proficiência correspondente ao padrão de desempenho Adequado. A diferença na proficiência entre os grupos 1 e 4 é de 47 pontos. Para o 9EF os dados mostram que todos os grupos de estudantes apresentam médias de proficiência que os posiciona no padrão de desempenho Básico e a diferença nas médias entre as classes 1 e 4 é de 33 pontos. Na 3EM, nenhum dos grupos superou o desempenho relacionado ao padrão Abaixo do básico, nem mesmo o grupo de maior NSE.

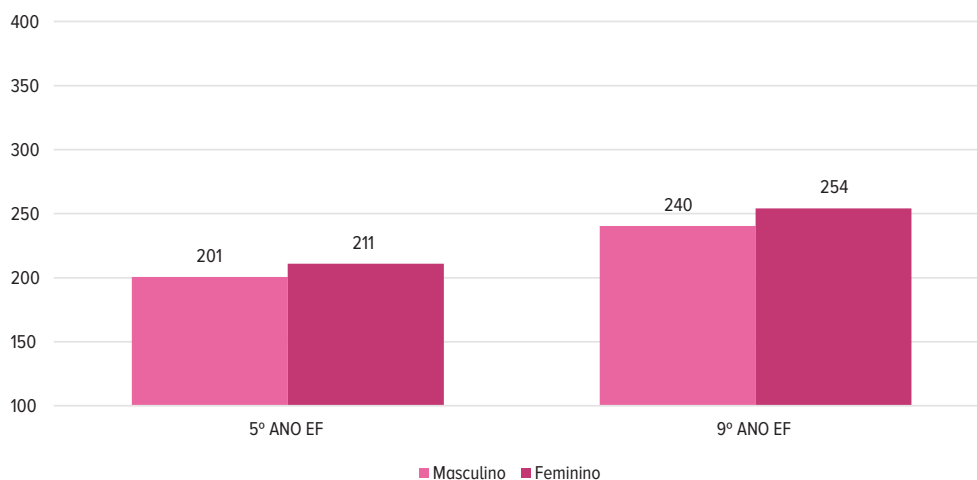
**Gráfico 13 – Média de proficiência em MT por nível socioeconômico e etapa na Rede Estadual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

A seguir apresentaremos a análise da proficiência associada às variáveis de gênero, cor/raça e nível socioeconômico para as escolas da Rede Municipal.

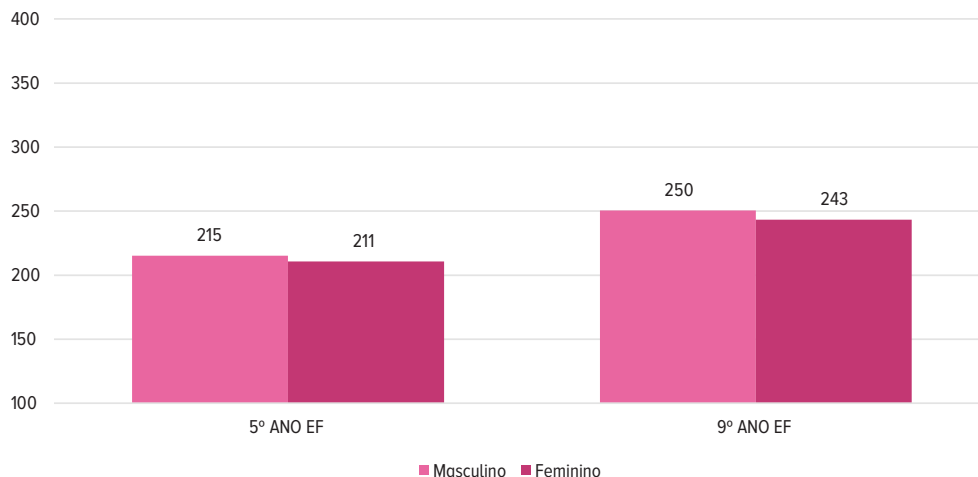
Analisando os dados de proficiência em LP dos estudantes da Rede Municipal associados à variável gênero, observa-se novamente que o desempenho para estudantes do sexo feminino é superior ao desempenho dos estudantes do sexo masculino. Para os dados de proficiência em MT, concluímos que o desempenho dos estudantes do sexo masculino apesar de maior, não apresenta grande vantagem em relação ao desempenho das estudantes do sexo feminino. Em relação aos padrões de desempenho para LP, no 5EF observa-se um desempenho correspondente ao Adequado para meninos e meninas, com diferença de 10 pontos na proficiência entre eles. Considerando o 9EF, a proficiência média dos estudantes posiciona-os no Básico e a diferença na média de proficiência entre meninos e meninas é de 14 pontos.

**Gráfico 14 – Média da proficiência em LP por gênero e etapa na Rede Municipal.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

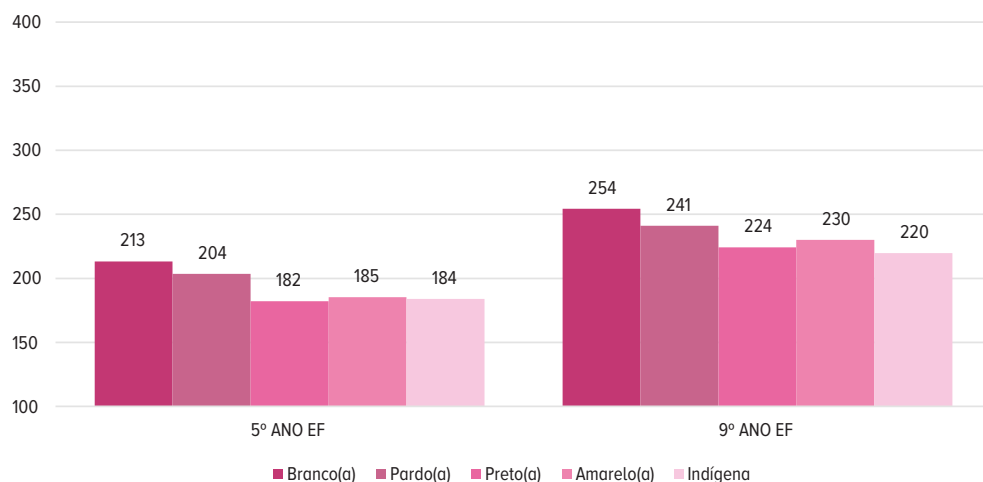
Analisando os dados para a disciplina MT, encontramos estudantes do sexo masculino com melhor desempenho em relação às estudantes do sexo feminino. A diferença no desempenho entre os dois grupos para o 5EF está registrada em 4 pontos e ambos se encontram no padrão de desempenho Básico. Para o 9EF, meninos e meninas também estão alocados no Básico e a diferença na média de proficiência entre eles é de 7 pontos.

**Gráfico 15 – Média da proficiência em MT por gênero e etapa na Rede Municipal.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Analisando a variável cor/raça relacionada a proficiência dos estudantes em LP na Rede Municipal, o Gráfico abaixo aponta que, assim como acontece na Rede Estadual, aqueles estudantes que se auto-declararam brancos tendem a ter melhores resultados. Quando se trata da disciplina MT, a análise da variável cor/raça mostra dados que vão no mesmo sentido.

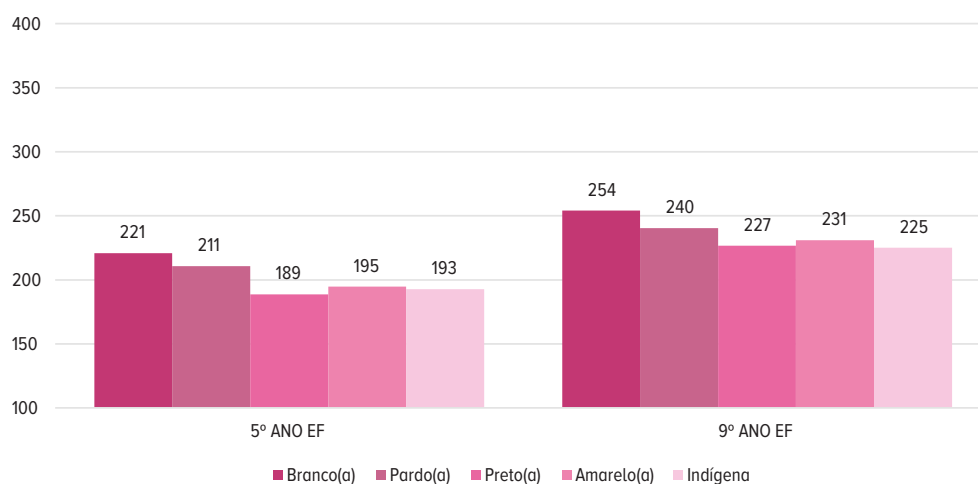
Para LP no 5EF, observamos que apenas brancos e pardos alcançam o padrão de desempenho Adequado, enquanto pretos, amarelos e indígenas encontram-se no Básico. A diferença entre o grupo mais bem avaliado e o de menor desempenho é de 31 pontos (brancos e pretos). No 9EF, todos os grupos de estudantes estão alocados no padrão de desempenho Básico e a diferença na média de proficiência entre brancos e indígenas é de 34 pontos.

**Gráfico 16 – Média da proficiência em LP por cor/raça e etapa na Rede Municipal.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

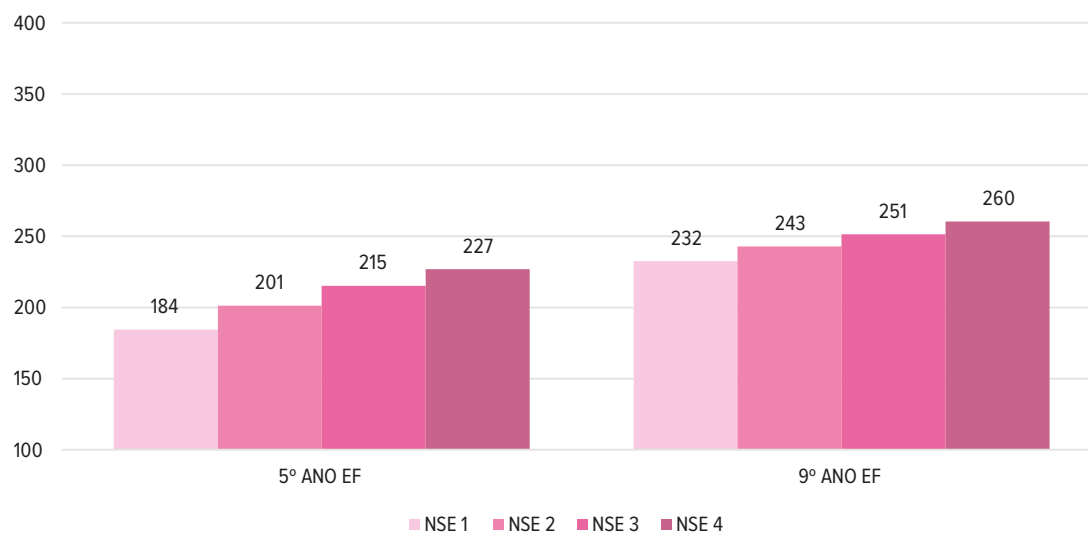
Os dados para a disciplina MT na Rede Municipal se apresentam bastante semelhantes aos dados para LP, em que estudantes brancos apresentam melhor desempenho que os demais. A diferença na média de proficiência entre os grupos de brancos e pretos é de 32 pontos e todos os grupos estão posicionados no padrão de desempenho Básico no 5EF. Observando o 9EF, a diferença na proficiência de brancos e indígenas está registrada em 29 pontos e todos os grupos encontram-se, assim como no 5EF, no Básico.

**Gráfico 17 – Média da proficiência em MT por cor/raça e etapa na Rede Municipal.**



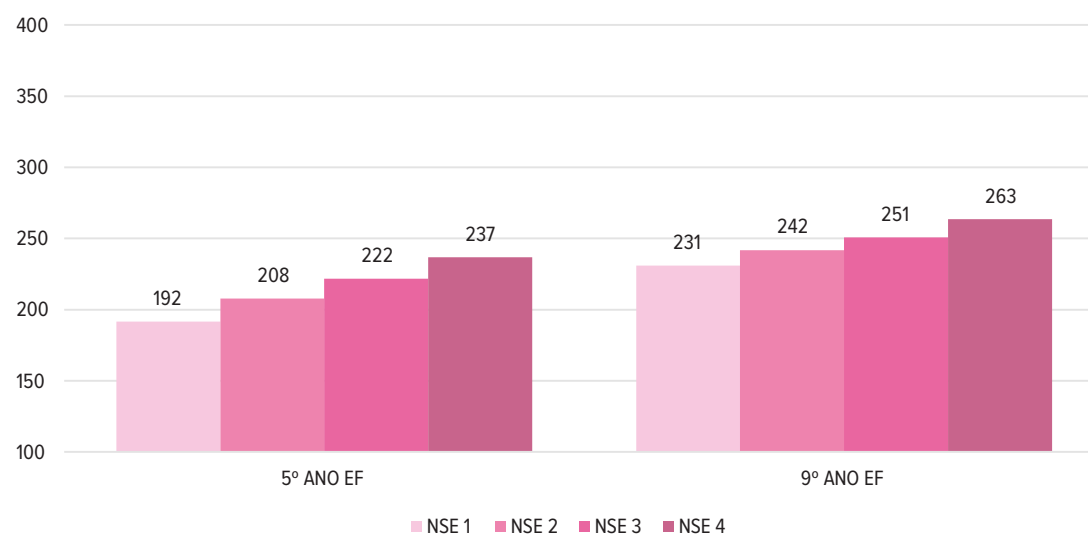
Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

A análise dos gráficos abaixo nos mostra novamente que quanto maior é a classe do nível socioeconômico (NSE), maior é a proficiência do estudante. As diferenças na proficiência dos estudantes das classes 1 e 4 são as seguintes: 43 pontos no 5EF e 28 pontos no 9EF. No 5EF, apenas os estudantes pertencentes à classe 1 do NSE ainda se encontram no padrão de desempenho Básico, enquanto estudantes dos demais grupos estão posicionados no Adequado. No 9EF, todos os grupos de estudantes estão alocados no padrão de desempenho Básico.

**Gráfico 18 – Média de proficiência em LP por nível socioeconômico e etapa na Rede Municipal.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.

Analisando os resultados de MT para a Rede Municipal, observamos novamente que quanto maior a classe do NSE, maior tende a ser a proficiência do estudante. No 5EF, apenas o grupo de estudantes da classe 4 possui proficiência média suficiente para alocá-los no padrão de desempenho Adequado. A diferença nas médias de proficiência entre as classes 1 e 4 é de 45 pontos. Para o 9EF essa diferença está registrada em 32 pontos e todos os grupos encontram-se no Básico.

**Gráfico 19 – Média de proficiência em MT por nível socioeconômico e etapa na Rede Municipal.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF 2022.



# 04

RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS  
DE PROFESSORES E DIRETORES



Nesta seção serão apresentados os resultados da análise dos dados extraídos a partir dos questionários contextuais aplicados para professores e diretores das escolas da Rede Pública do Rio Grande do Sul.

## 4.1 DESCRITIVAS DE PROFESSORES E DIRETORES

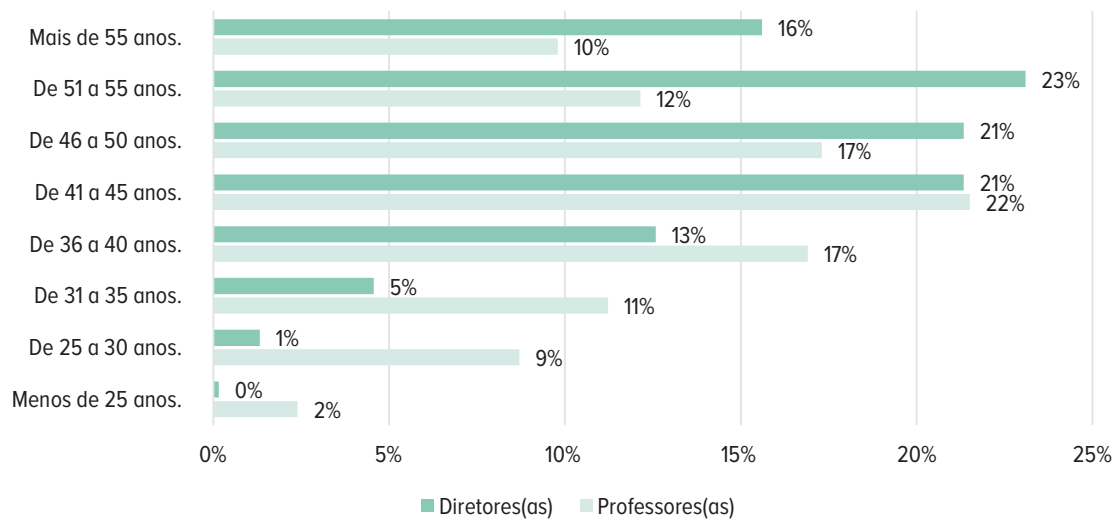
Pelos dados apresentados na Tabela 13, pode-se notar que grande parte dos dois grupos, professores e diretores, é formada por profissionais do sexo feminino, sendo 91% professoras e 86% diretoras. Em relação à cor/raça, podemos notar que mais de 85% em cada grupo se declararam brancos. Pretos são 3% entre professores e 2% entre diretores.

**Tabela 13 – Quantitativo de professores e diretores por sexo e cor.**

Sujeito	Total	Sexo		Cor/raça				
		Masculino	Feminino	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
Professor	8499	740 (9%)	7759 (91%)	7513 (88%)	679 (8%)	283 (3%)	22 (0%)	2 (0%)
Diretor	1884	268 (14%)	1616 (86%)	1738 (92%)	100 (5%)	36 (2%)	10 (1%)	0 (0%)

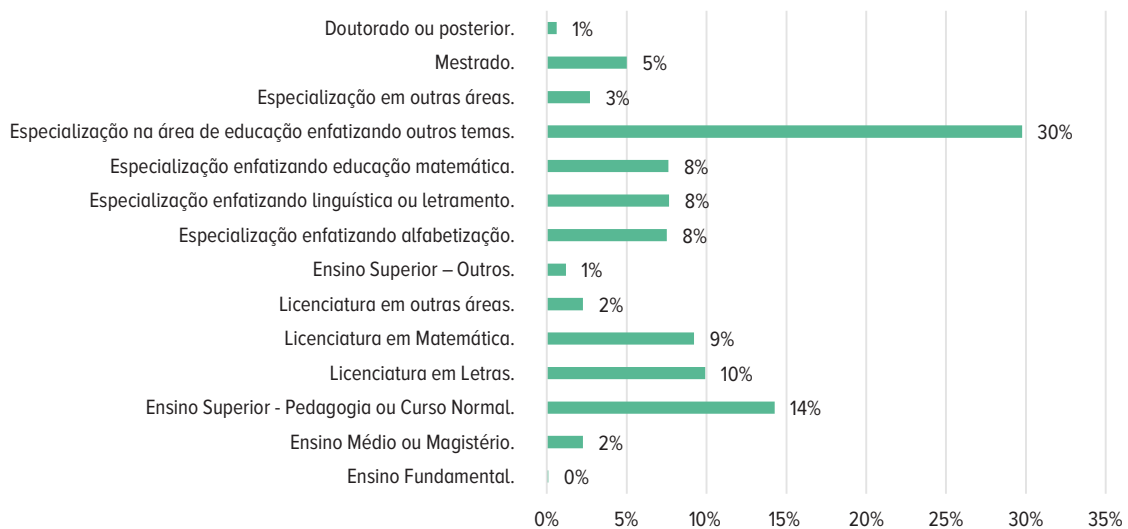
Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Pelo Gráfico a seguir, podemos notar uma distribuição semelhante de faixas etárias por profissional, embora os diretores apresentem a tendência a ter uma idade mais avançada que os professores. Apenas 1% dos diretores que responderam ao questionário têm menos de 25 anos e a maioria tem mais de 35 anos, sendo o maior grupo com idade entre 51 e 55 anos (23%). Entre estes profissionais, 16% declararam ter mais de 55 anos. Para os professores, o resultado mostra-se similar, com o maior grupo representado pelos profissionais com idade entre 41 e 45 anos (22%). Entre os professores, apenas 2% têm menos de 25 anos e 10% mais de 55 anos.

**Gráfico 20 – Faixa etária dos professores e diretores.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

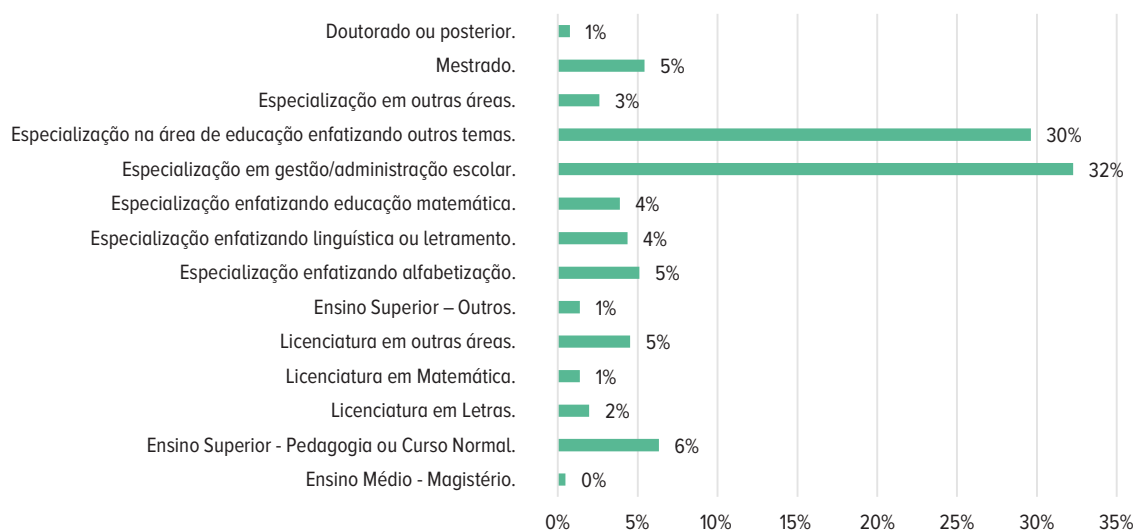
No que se refere ao maior nível de escolaridade completo, 36% dos professores afirmaram ter apenas a graduação, sendo que 14% destes cursaram Pedagogia ou Curso Normal Superior. Dentre aqueles que já concluíram alguma pós-graduação, a maior concentração, 57%, está em cursos lato sensu (Especialização) e apenas 6% em cursos stricto sensu (5% concluíam o mestrado e 1% o doutorado ou superior). Apesar de 54% dos docentes afirmam que realizaram cursos de especialização relacionados a temáticas da educação, 30% relataram que tais cursos estavam voltados para outras temáticas que não fossem Alfabetização, Linguística/Letramento ou Educação Matemática.

**Gráfico 21 – Maior nível de Escolaridade completo dos professores.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Ao analisar também o maior nível de escolaridade completo dos diretores, constata-se que 15% afirmaram possuir apenas a graduação, com maior concentração em Pedagogia ou Curso Normal (6%) ou outras Licenciaturas (5%), que não sejam Matemática ou Letras. Dentre aqueles que já concluíram alguma pós-graduação, a maior concentração está em cursos lato sensu (Especialização), 78%, sendo 32% voltados para a Gestão/Administração Escolar e 30% para outras temáticas da educação, que não fossem Alfabetização, Linguística/Letramento ou Educação Matemática. Apenas 6% dos gestores concluíram cursos de pós-graduação stricto sensu (5% concluíram o mestrado e 1% o doutorado ou superior).

**Gráfico 22 – Maior nível de Escolaridade completo dos diretores.**

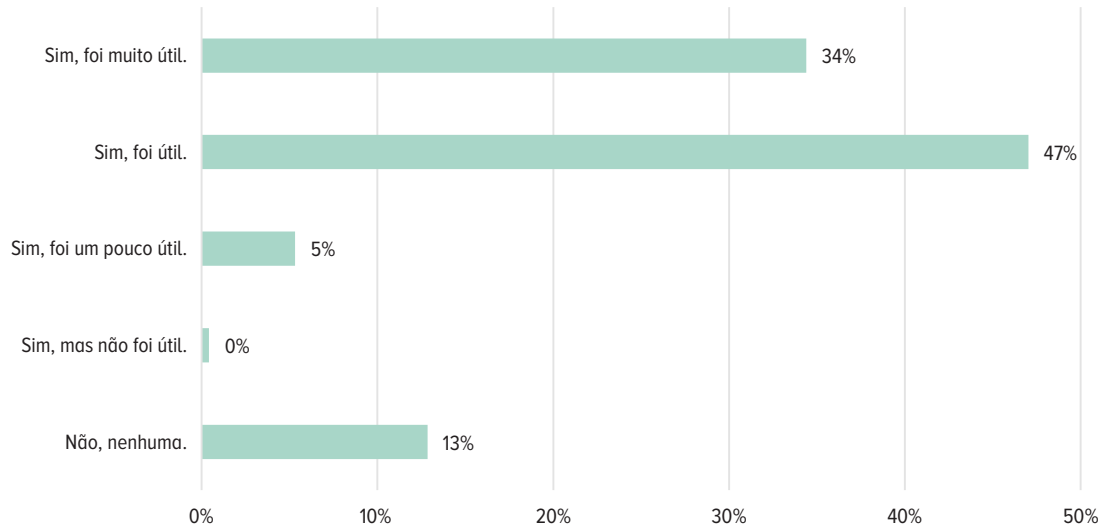


Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

A respeito da situação de seu contrato de trabalho com a Secretaria Estadual de Educação, a maioria dos profissionais se declara concursado/efetivo/estável, representando 66% dos professores respondentes. Porém, aqueles em situação de contrato temporário também representam significativa parcela, somando 33% entre os profissionais.

Após sua nomeação como diretor, 47% dos respondentes declarou ter participado de alguma formação específica para o cargo e considera ter sido útil. Além disso, 34% participaram de tal formação e declararam ter sido muito útil. Destaca-se também que 13% dos profissionais informou não ter participado de nenhuma formação específica para o cargo de diretor após sua nomeação.

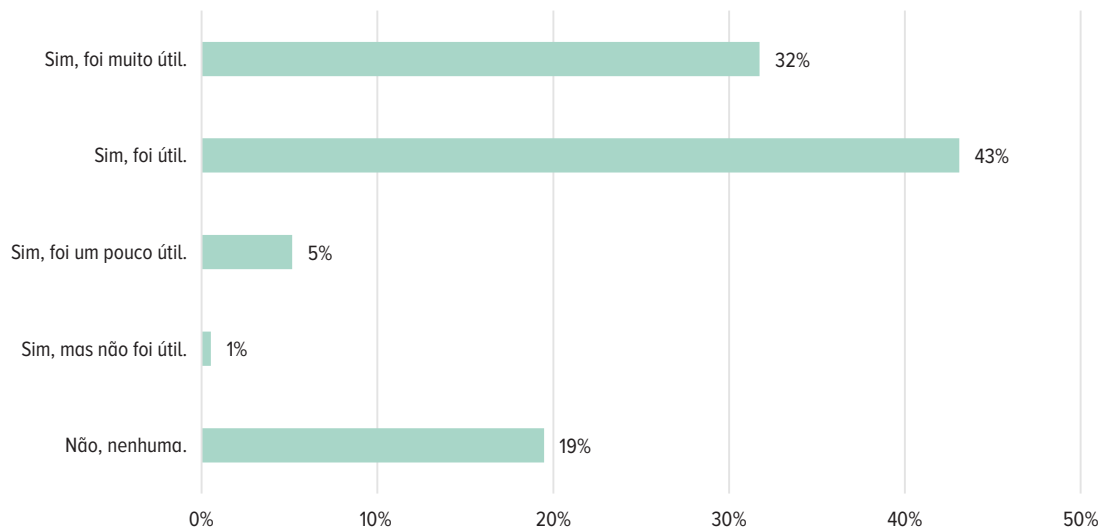
**Gráfico 23 – Participação e percepção dos diretores em relação a programas de formação (após a nomeação como diretor).**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Foi perguntado também se em 2022, o profissional participou de alguma formação para atuar no cargo de diretor e 19% responderam que não participaram de nenhuma formação. Dos que participaram, cerca de 6% consideraram não ter sido útil ou apenas pouco útil. Dos profissionais respondentes, 75% declararam ter participado de alguma formação e a consideraram útil ou muito útil.

**Gráfico 24 – Participação e percepção dos diretores em relação a programas de formação (neste ano).**

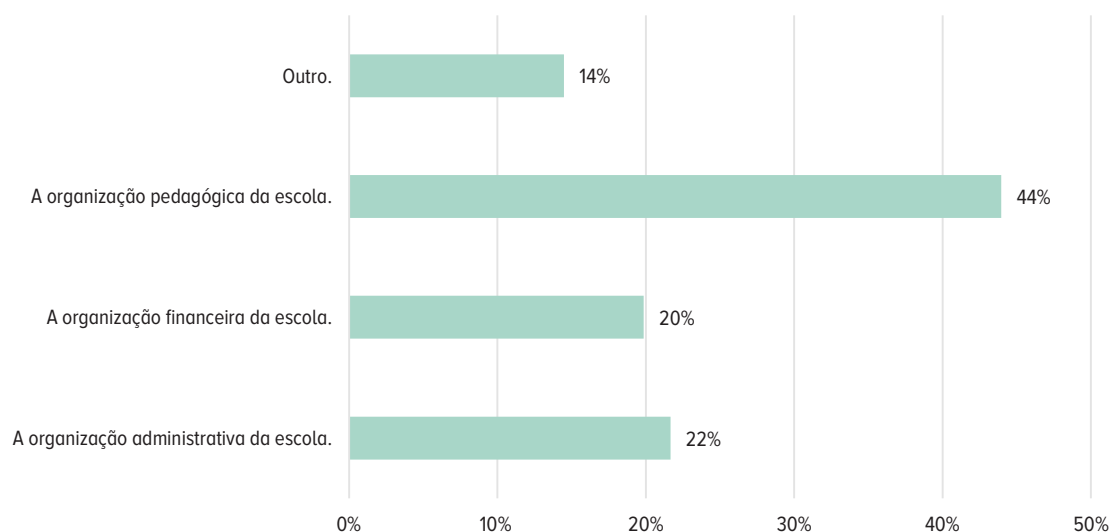


Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Com o objetivo de investigar problemas e desafios enfrentados em 2022 pelos gestores das instituições escolares, foram feitas as seguintes perguntas: “Neste ano, nesta escola, qual foi o principal problema da gestão?” e “Neste ano, nesta escola, qual foi o principal desafio da gestão?”.

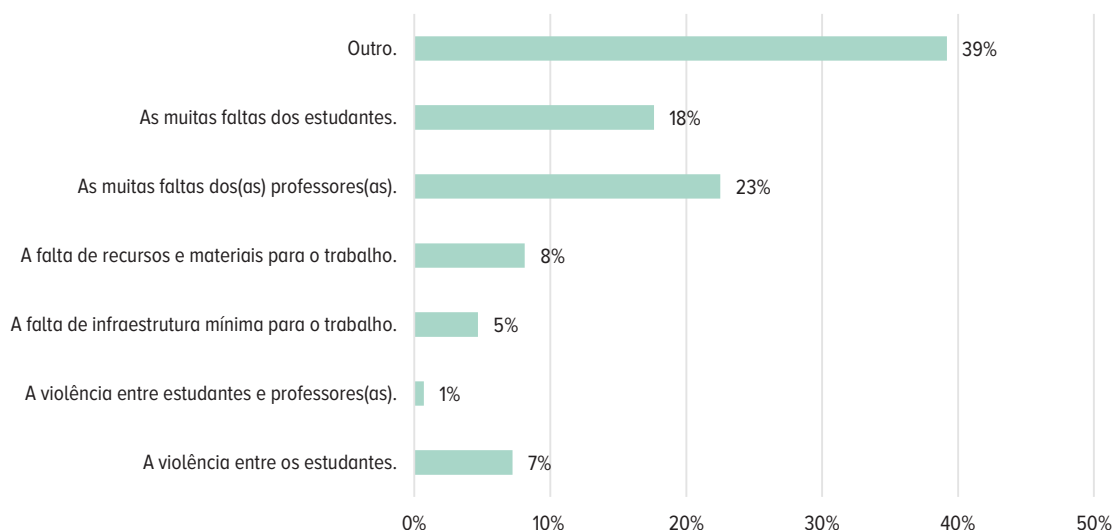
Entre os desafios apontados pelos gestores escolares, a organização pedagógica da escola aparece como o principal deles, com 44% das respostas dos diretores. Em seguida, a organização administrativa da escola é apontada como um dos grandes desafios com 22% das respostas. A organização financeira da escola e “outros desafios” somam 34% das respostas.

### Gráfico 25 – Principal desafio da gestão.



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Já no que se refere aos problemas de gestão encontrados pelos gestores, apenas 7% acreditam que o maior problema é a violência entre os estudantes, 23% indicam que o maior problema da gestão são as muitas faltas dos professores, 13% entre os diretores respondeu que a falta de infraestrutura mínima para o trabalho e a falta de recursos materiais são os principais problemas da gestão. Cerca de 1% indicou a violência entre professores e estudantes como um grande problema e 18% declarou que o principal problema são as muitas faltas dos estudantes. A alternativa “outro” representa 39% das respostas dos participantes. Diante da expressiva porcentagem para a alternativa “outro” para as questões sobre problemas e desafios, um desdobramento na avaliação para investigar quais obstáculos são esses poderia ser interessante.

**Gráfico 26 – Principais problemas da gestão.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Algumas questões específicas interrogavam os professores sobre sua carga horária e sobre como distribuem o tempo entre as diversas atividades. Além disso, buscava saber também os componentes curriculares e quantidade de turmas a que se dedicam. Quando perguntados sobre sua carga horária semanal na escola, a maior parte dos docentes declarou que trabalha por até 20 horas por semana (45%). Por outro lado, 35% dos docentes trabalha entre 31 e 40 horas por semana. Entre estes professores, 52% declaram que trabalham apenas naquela escola, enquanto que 42% afirma trabalhar em 2 escolas. Os profissionais que declaram trabalhar em mais de 3 escolas não representam mais que 1% dos respondentes. Considerando o trabalho dos docentes que atuam em mais de uma escola, foram indagados novamente sobre sua carga horária semanal: 57% informam trabalhar de 31 a 40 horas por semana e apenas 12% declaram trabalhar até 20 horas.

Ainda sobre a carga horária semanal dos professores naquela escola, o questionário propunha uma pergunta com o objetivo de saber qual percentual deste tempo é dedicado às atividades extraclasse: 40% dos respondentes afirma utilizar até 15% de sua carga horária semanal com atividades extraclasse (formação e estudo, planejamento, produção de materiais, entre outros); 41% afirmaram dedicar de 16% a 30% de seu tempo com essas atividades e apenas 2% informaram utilizar mais da metade de sua carga horária semanal para desenvolver atividades extraclasse. Mesmo não representando um grupo significativo, vale a menção aos 8% de professores que informaram não utilizar nenhuma parte de seu tempo com essas atividades.

Outro dado coletado pelo questionário diz respeito ao número de turmas nas quais o professor atua. A maior parte dos profissionais respondentes declara ter atuado em 4 turmas ou mais (37%). Já 33% afirmaram atuar em apenas uma turma, enquanto 18% lecionam em 2 turmas e 12% em 3 turmas.

Quando a pergunta se refere às diferentes disciplinas lecionadas naquela escola em 2022, 45% dos profissionais informam ter lecionado em 4 disciplinas ou mais. Por outro lado, cerca de 31% declara ter lecionado em apenas 1 disciplina.

Finalmente, quando se trata de saber em quantos anos/séries escolares diferentes os professores atuaram, naquela escola, as respostas aparecem um pouco mais equilibradas. Aqueles que lecionam em apenas 1 ano/série são 34%. Lecionando em 2 anos/séries, são, aproximadamente, 26%. Em 3 anos/séries, 15% dos profissionais. Finalmente, aqueles que declararam ter lecionado em 4 anos/séries somam cerca de 25%.

A próxima seção tratará dos dados produzidos a partir da aplicação dos questionários contextuais sobre as escolas, suas características e estrutura.

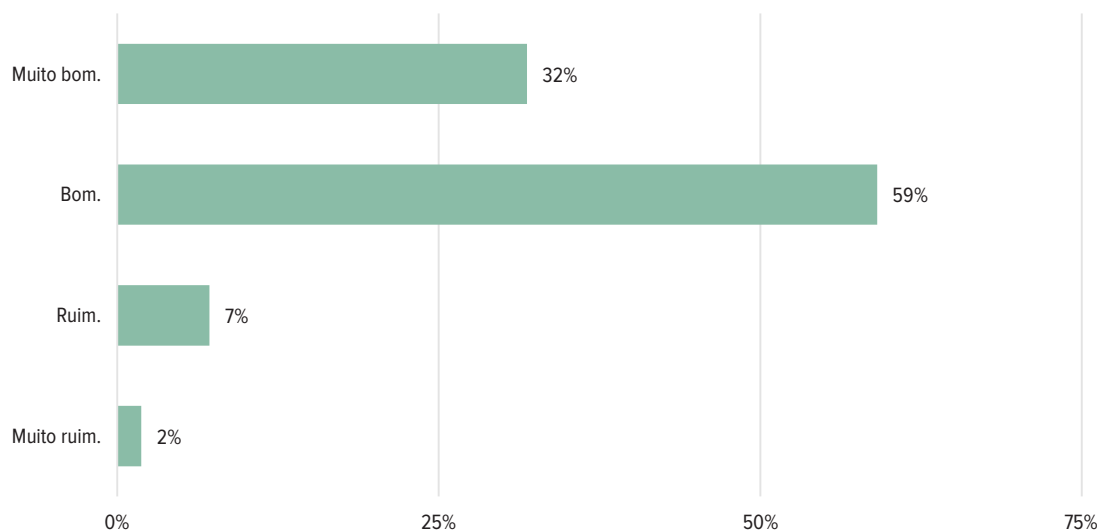
## 4.2 DESCRITIVAS DE ESCOLAS

A presente subseção apresenta aspectos gerais das escolas, tanto no que se refere à suas estruturas físicas como os materiais que dispõem para a realização das atividades. Além disso, buscou-se conhecer também a adaptabilidade dos espaços para estudantes com mobilidade reduzida ou com deficiência e, finalmente, sobre a alimentação oferecida aos discentes.

No que se refere ao espaço físico, aos diretores escolares foi perguntado se a escola divide seu espaço físico com outra instituição, ao que a maioria informou que não, já que em 89% dos casos a escola conta com espaço exclusivo para suas atividades.

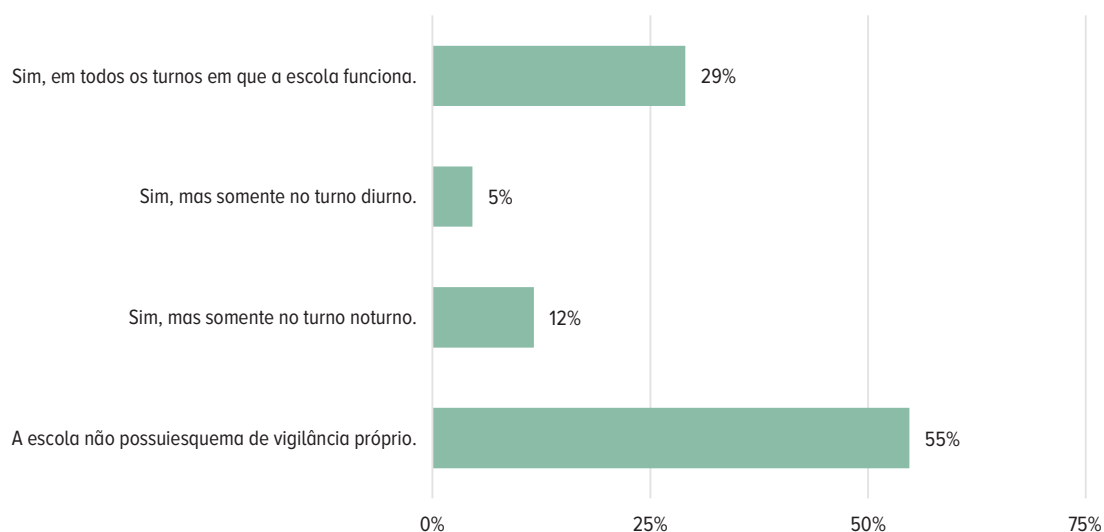
Também foi investigado se as escolas são afetadas por algum tipo de ruído externo, e para a maioria dos respondentes (58%), apesar de existir o ruído, o barulho não chega a comprometer as atividades da escola. Aqueles que declaram haver ruído e perturbar as aulas são 7%. Entre os respondentes, 35% declara que em suas escolas não há ruído externo.

No que se refere ao estado de conservação geral da escola, é considerado bom (59%) ou muito bom (32%) por seus gestores. Apenas 7% dos respondentes consideram que as escolas apresentam uma conservação ruim e 2% muito ruim.

**Gráfico 27 – Estado de conservação geral da escola**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Sobre a segurança das escolas, feita por vigia ou esquemas de vigilância, 55% dos profissionais declara não haver esse tipo de suporte e 29% contam com tal serviço, seja por vigia ou esquema de vigilância em todos os turnos de funcionamento da escola, enquanto que em 17% delas, em apenas um turno.

**Gráfico 28 – A escola possui vigia ou esquema de vigilância**

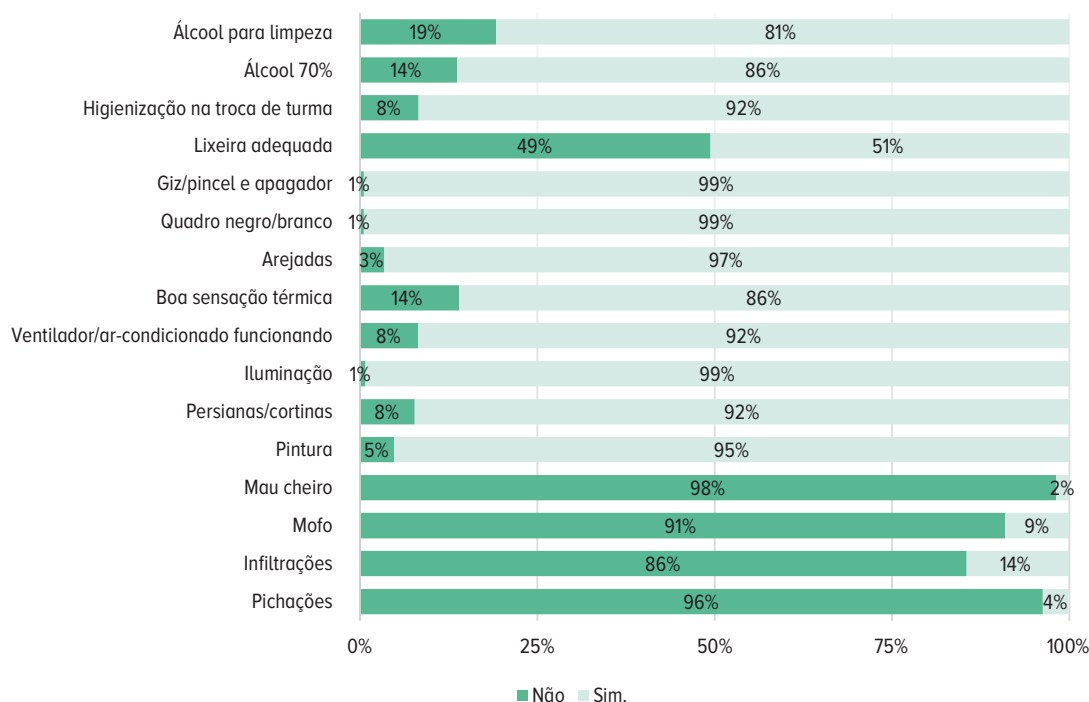
Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Além de aspectos gerais sobre a condição física das escolas, perguntas específicas questionavam os profissionais sobre o estado de conservação e estrutura das salas de aula. Como se observa pelo gráfico



a seguir, de forma geral, as salas de aula apresentam boas condições de conservação e infraestrutura. Poucas escolas apresentam mau cheiro (2%), mofo (9%) ou infiltrações (14%). Também se percebe que as medidas de higiene são adotadas pela grande maioria, com a disponibilização de álcool 70%, e álcool para limpeza, além da higienização das salas nas trocas de turma.

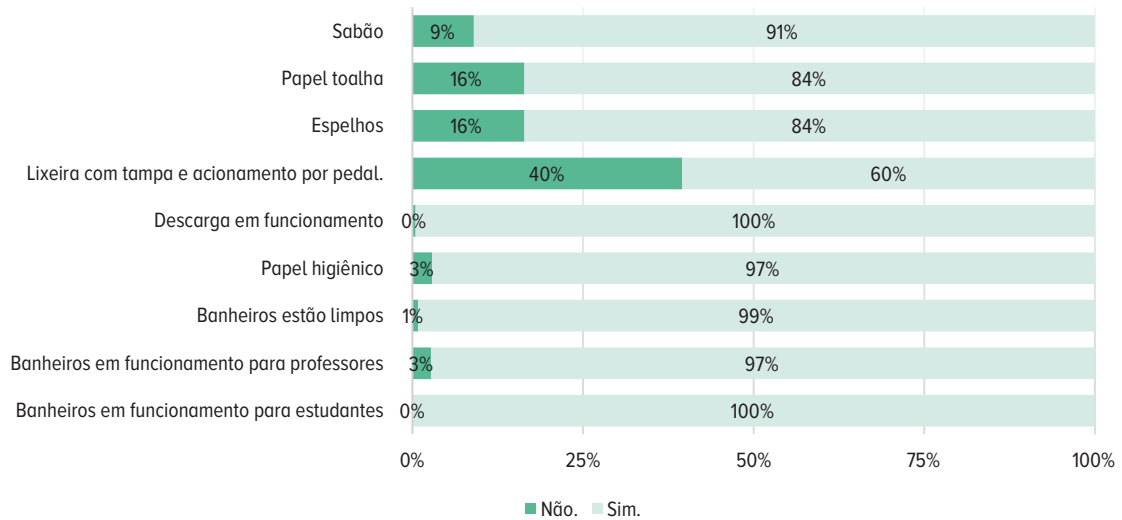
### Gráfico 29 – Bloco sobre as salas de aula.



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

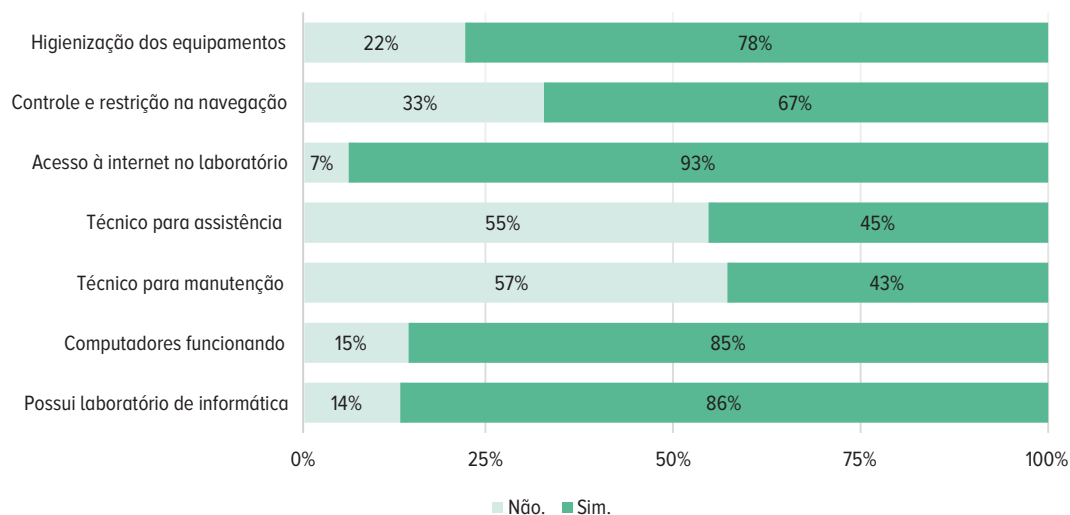
Assim como os outros espaços da escola, o banheiro também deve ser um ambiente de aprendizagem, onde se pode ensinar sobre cuidados pessoais de higiene, correta utilização dos insumos e conservação do patrimônio. Para que isso aconteça é preciso cuidar deste espaço, pelo seu bom funcionamento e pela reposição de insumos como papel toalha, sabonete, papel higiênico, equipamentos como lixeiras, espelhos e descarga devem estar em bom estado assim como a limpeza deve ser feita com frequência regular.

Dessa forma, o questionário das escolas buscava identificar as condições desse espaço e sua estrutura. Considerando o conjunto das escolas públicas, podemos notar que a maioria das escolas possui banheiros bem equipados e limpos. Mais de 90% dos respondentes afirma que em suas escolas os banheiros estão limpos, contam com papel higiênico, sabão, descarga em funcionamento e existem banheiros separados para estudantes e professores. Os percentuais abaixo dos 90% se referem ao papel toalha (84%), aos espelhos (84%) e à lixeira adequada, que aqui é definida por equipamento com tampa e acionamento por pedal (60%).

**Gráfico 30 – Condições dos banheiros das escolas.**

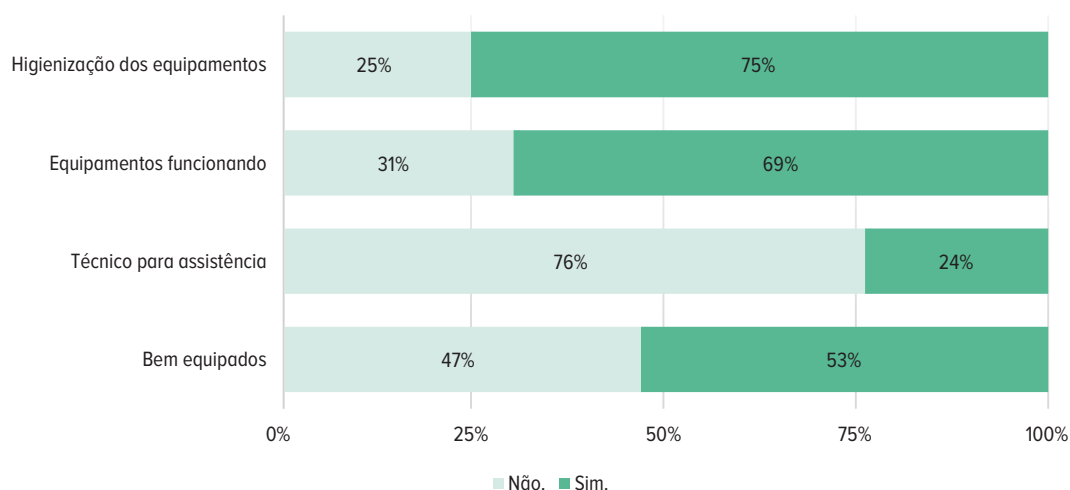
Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Outro ambiente extremamente importante no espaço das escolas são os laboratórios. Seu perfeito funcionamento e o bom estado de conservação dos equipamentos pode colaborar para o melhor aprendizado dos estudantes. De acordo com as respostas dos profissionais participantes, 25% das escolas, em média, não possuem tal espaço. Dentre aquelas que possuem laboratório de informática, 86% afirmam que os estudantes têm acesso ao laboratório de informática e indicam que os computadores estão funcionando (85%). Em 45% dos laboratórios há um técnico ou alguém para dar assistência aos usuários dos equipamentos de informática e 43% dispõe de alguém para manutenção dos referidos equipamentos. O acesso à internet nos laboratórios está presente em 93% destes espaços e há controle e restrição da navegação em 67% deles. Sobre a higienização dos equipamentos, após o uso pelos estudantes, 54% dos profissionais declararam que ela é realizada em suas escolas.

**Gráfico 31 – Informações sobre os laboratórios de informática.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

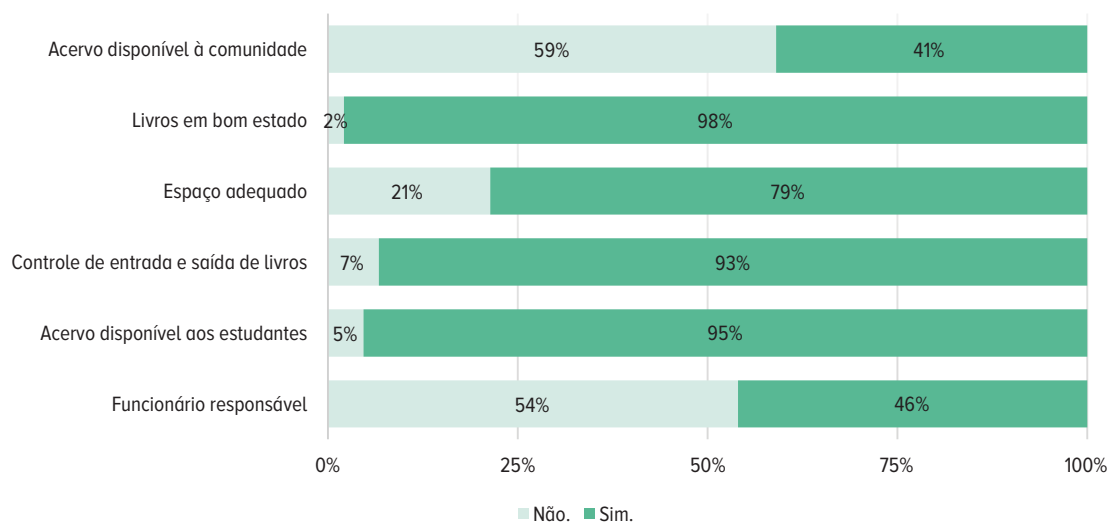
A respeito dos laboratórios de Ciências, em média, 61% das escolas afirmaram não possuir tal espaço. Dentre aqueles que possuem, 53% afirmaram que este espaço está bem equipado e em 69% das escolas os equipamentos estão funcionando. Sobre a higienização dos equipamentos dos laboratórios após o uso pelos estudantes, ocorre em 75% das escolas, segundo os respondentes. Chama atenção o fato de 75% dos respondentes relatarem não haver um técnico ou pessoal qualificada na escola para atuar nestes laboratórios.

**Gráfico 32 – Informações sobre os laboratórios de ciências das escolas.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

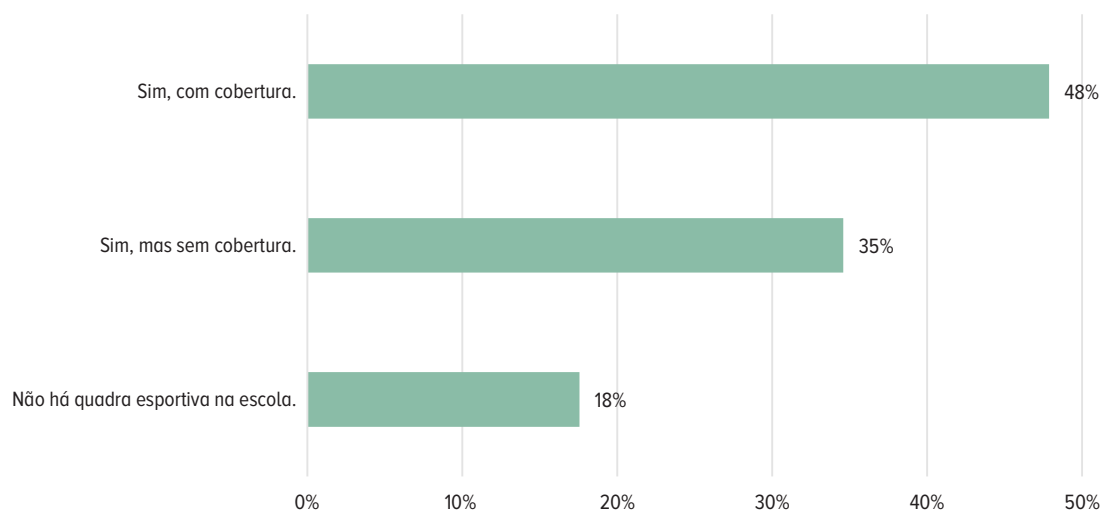
Em 2010, a Lei nº12.244 da Universalização das Bibliotecas Escolares estabeleceu que todas as instituições de ensino do país deveriam promover esforços para estruturar, equipar e incrementar suas bibliotecas, ou, em último caso, criar esse espaço, e determinou novo prazo para adequação das escolas. Quando o questionário propõe perguntas aos profissionais sobre esse ambiente no espaço da escola, deseja levantar informações sobre o panorama geral no estado, em relação ao tema. Dentre as escolas respondentes, em média, apenas 6% não possuem tal ambiente. Entre as escolas que contam com esse espaço, em geral, os livros estão em bom estado (98%), os estudantes têm acesso ao seu acervo (95%), além de haver controle de entrada e saída dos livros (93%). No que se refere ao espaço destinado à biblioteca na escola, 79% afirma que ele é adequado. Em cerca de 46% das bibliotecas há um funcionário responsável por tal ambiente e em 41% das escolas o acervo da biblioteca está disponível para empréstimo à comunidade (pais dos estudantes, vizinhos das escolas, etc.), o que parecem ser desafios a serem enfrentados pelas escolas para otimizar o uso de tais espaços.

### Gráfico 33 – Informações sobre as bibliotecas das escolas.

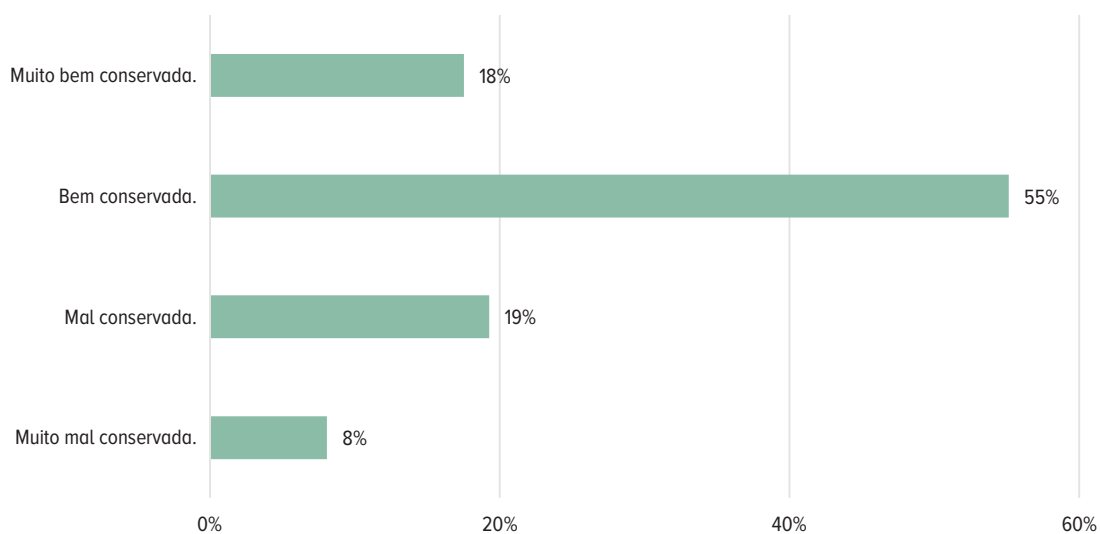


Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

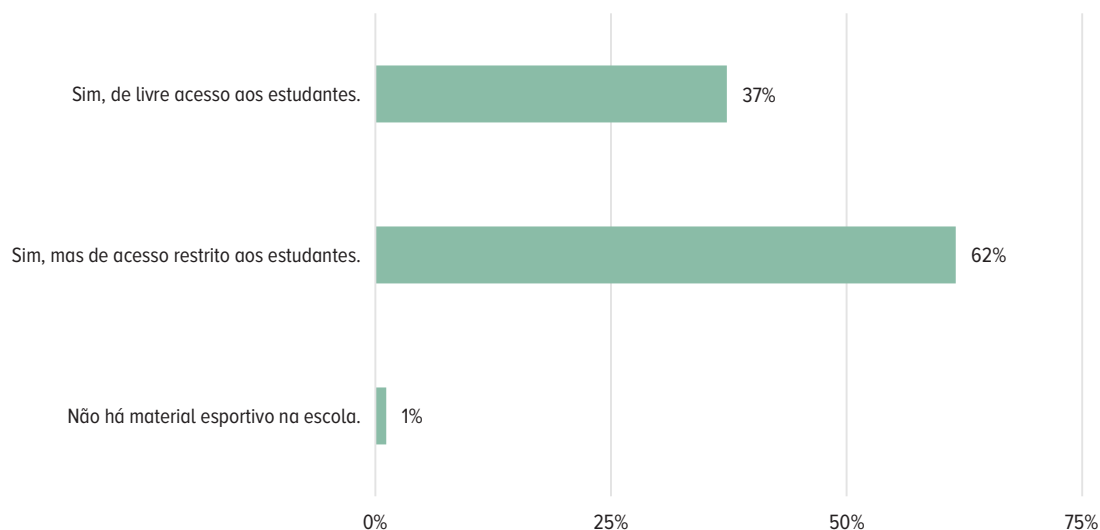
Para as questões sobre espaço e material esportivos, as respostas dos profissionais indicam, em sua maioria, 82%, que as escolas possuem tal espaço. Entre elas, 48% possuem quadra coberta e 35% quadra descoberta. Quando indagados sobre a qualidade da conservação da quadra esportiva, 73% avaliaram de forma positiva tal conservação, sendo que para 55% dos respondentes a quadra de sua escola pode ser considerada bem conservada e para 18% a quadra está muito bem conservada. No que se refere aos materiais esportivos (bolas, redes, traves, etc.) disponíveis nas escolas, 1% das escolas não conta com esses materiais, e 37% não limita o acesso dos estudantes a eles.

**Gráfico 34 – Escola possui quadra?**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

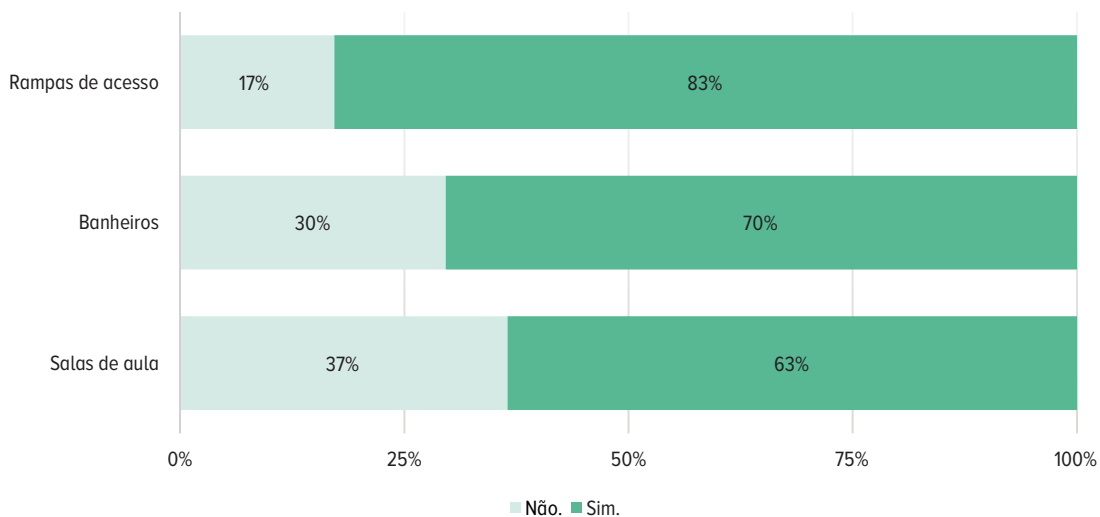
**Gráfico 35 – Estado de conservação das quadras.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

**Gráfico 36 – Acesso a material esportivo.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

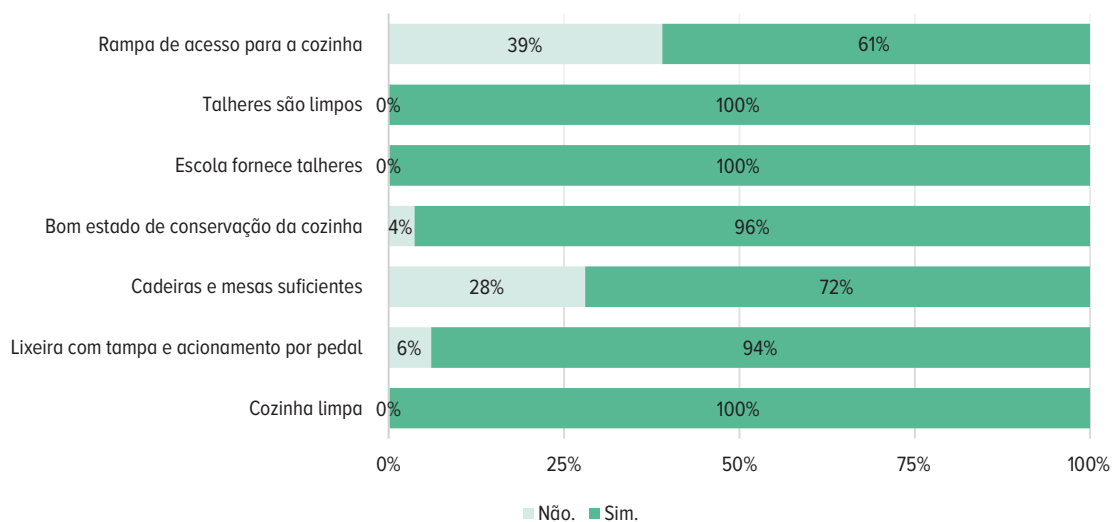
A adaptabilidade da escola é um fator importante para a inclusão de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida. Entre as escolas da Rede Pública do estado do Rio Grande do Sul percebemos que a maioria possui rampas de acesso para pessoas com deficiência (83%), bem como banheiros (70%) e salas de aulas (63%).

**Gráfico 37 – Condições de adaptabilidade da escola.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Outro ambiente que foi avaliação no questionário foi a cozinha e o espaço destinado à alimentação dos estudantes. O Ministério da Educação preconiza o desenvolvimento de atividades relacionadas à organização e à operação da cozinha escolar de maneira adequada, multiplicando conceitos e práticas que envolvam a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Assim sendo, o questionário das escolas procurava identificar as condições desses ambientes nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. As cozinhas possuem boas condições de higiene e limpeza, como mostram os dados apresentados no Gráfico a seguir. Em 61% das escolas há rampa de acesso à cozinha e em 72% delas as cadeiras e mesas são suficientes para acomodar todos os estudantes.

**Gráfico 38 – Condições das cozinhas das escolas.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

# 05

ÍNDICES CONTEXTUAIS PARA  
PROFESSORES E DIRETORES



## 5.1 PROFESSORES

Passamos agora à análise da relação dos índices criados a partir do questionário contextual. Para professor foram criados os seguintes índices: i) Implementação do Documento Curricular; ii) Clima Escolar e; iii) Práticas Pedagógicas. Os itens que compunham cada índice mencionado anteriormente são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Itens utilizados na construção dos índices para professor.

Índice	Item
Implementação de Documento Curricular	Na minha escola, os professores e a equipe gestora discutiram as alterações no PPP para alinhá-lo ao documento curricular da minha Rede.
	Na minha escola, os professores participaram de formações sobre o documento curricular da minha Rede.
	O planejamento pedagógico da minha escola contempla as habilidades previstas no documento curricular da minha Rede.
	Os materiais didáticos utilizados na escola estão adequados ao documento curricular da minha Rede.
	As avaliações internas na minha escola estão alinhadas ao documento curricular da minha Rede.
	As avaliações externas que minha escola participa estão alinhadas ao documento curricular da minha Rede.
Clima Escolar	A equipe gestora e os professores enfatizam que os estudantes estão na escola para aprender.
	Os estudantes se relacionam bem com a equipe gestora.
	Os estudantes se relacionam bem com os professores.
	Os estudantes se relacionam bem uns com os outros.
	Os adultos desta escola tratam os estudantes com respeito.
	A equipe gestora e os professores incentivam os estudantes a expressarem suas emoções, possibilitando momentos para isso durante as aulas.
	Os estudantes respeitam as diferenças existentes entre eles, como gênero, raça, orientação sexual e pessoas com deficiência.
	Quando há brigas nesta escola, os adultos interferem na situação.
	A equipe gestora, os professores e funcionários se relacionam bem.
	Os estudantes colaboram quando a equipe gestora ou os professores chamam sua atenção.
	As regras e normas da escola são construídas com a participação dos estudantes.
	Os professores, os funcionários, os pais e os estudantes conhecem as regras a serem seguidas na escola.
	Os professores podem contar com o suporte profissional da gestão da escola.
	O diretor confia na experiência dos professores.
	Mesmo em situações difíceis, meus colegas sabem que podem confiar em mim.
Os professores podem contar uns com os outros.	
Os professores estão motivados para a realização de suas atividades.	
Sinto-me seguro(a) dentro da escola.	

Índice	Item
Prática Pedagógica	Respondo às dúvidas que aparecem durante as aulas.
	Utilizo diferentes recursos para apresentar a matéria (vídeo, música, computador etc.).
	Elaboro atividades complementares às propostas pela escola para meus estudantes.
	Organizo a turma em pequenos grupos para proporem a resolução de um determinado problema.
	Utilizo diferentes formas de avaliação da aprendizagem dos estudantes em minhas aulas.
	Dou retorno de forma individual para os estudantes sobre as atividades desenvolvidas.
	Busco identificar os estudantes que se mostram desinteressados pelas atividades escolares.
	Incentivo os estudantes a se sentirem mais confiantes para realizar provas e tarefas.
	Peço aos estudantes que realizem pesquisas sobre temas de seus interesses.
	Busco contextualizar o conteúdo ensinado nas aulas com o cotidiano dos estudantes.
	Explico o conteúdo de diferentes maneiras quando percebo que meus estudantes não estão compreendendo o que está sendo ensinado.
	Organizo os estudantes de uma mesma turma de modo a aproximar os estudantes com dificuldade de aprendizagem daqueles que já aprenderam determinado conteúdo.
	Organizo minhas aulas de forma a integrar conteúdos e competências de outras áreas curriculares.
	Oriento meus estudantes sobre quais sites utilizar para fazer as pesquisas e trabalhos.
	Explico para meus estudantes a importância de se comparar informações da internet em diferentes sites para decidir sobre a credibilidade da informação encontrada.
	Busco orientar meus estudantes a sempre consultarem a fonte das informações que utilizam da internet.
	Ensino aos meus estudantes a como utilizar palavras-chave em sites de busca tais como Google, Yahoo etc.
	Em minhas aulas e projetos, abordo a diversidade dos povos que formaram a população brasileira (indígenas, africanos, europeus, etc.).
Em minhas aulas e projetos, promovo rodas de conversa, debates, júri simulado entre outras práticas.	

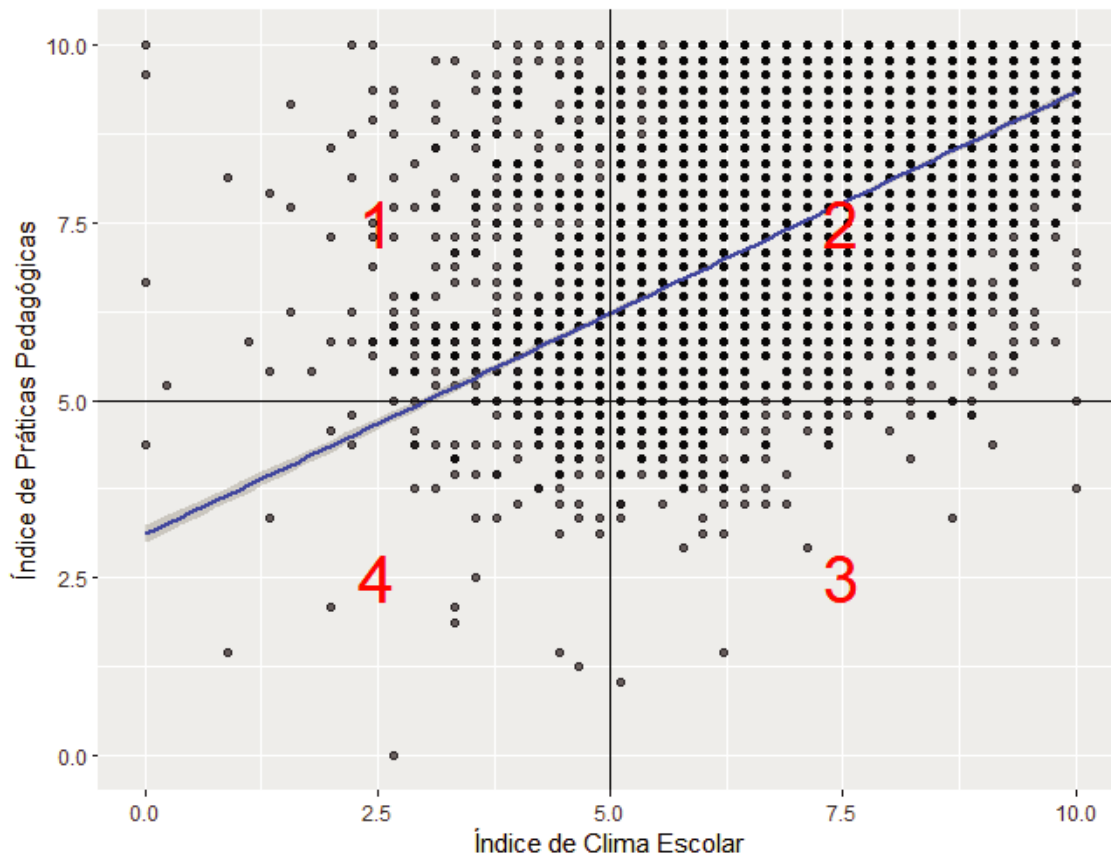
Para a criação de cada índice, inicialmente atribuímos uma ordem crescente de números inteiros para as alternativas dos itens de determinada dimensão, ou seja, 1 para a letra A), 2 para a letra B), e assim sucessivamente.<sup>1</sup> Feito isso, calculamos a média das respostas dos professores considerando todos os itens do bloco e, logo após, padronizamos para uma escala de 0 a 10. Deste modo, criamos um índice que representa a percepção/atitude do professor sobre aquela determinada dimensão, de modo que quanto maior (mais próximo de 10) seja o valor do índice calculado para o professor, maior é sua percepção/atitude sobre aquela dimensão.

O Gráfico a seguir apresenta a correlação entre os índices de Clima Escolar e Práticas Pedagógicas. Cada ponto representa um ou mais professores, de modo que um ponto sobreposto possui uma cor preta mais forte. Podemos notar que existe uma correlação linear positiva entre os índices, ou seja, quanto maior é a percepção do Clima Escolar pelo professor, maior tende a ser o índice de Práticas Pedagógicas.

<sup>1</sup> É importante ressaltar que, dentro de um mesmo bloco, todas as questões possuem as mesmas alternativas de resposta.

Em vermelho estão os números dos quadrantes. O 1º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar menor ou igual à 5 e índice de Práticas Pedagógicas maior do que 5. O 2º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar maior que 5 e índice de Práticas Pedagógicas maior que 5. O 3º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar maior que 5 e índice de Práticas Pedagógicas menor ou igual a 5. O 4º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar menor ou igual a 5 e índice de Práticas Pedagógicas menor ou igual a 5. O 2º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar maior que 5 e índice de Práticas Pedagógicas maior que 5. O 3º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar maior que 5 e índice de Práticas Pedagógicas menor ou igual a 5. O 4º quadrante representa aqueles professores que possuem um índice de Clima Escolar menor ou igual a 5 e índice de Práticas Pedagógicas menor ou igual a 5.

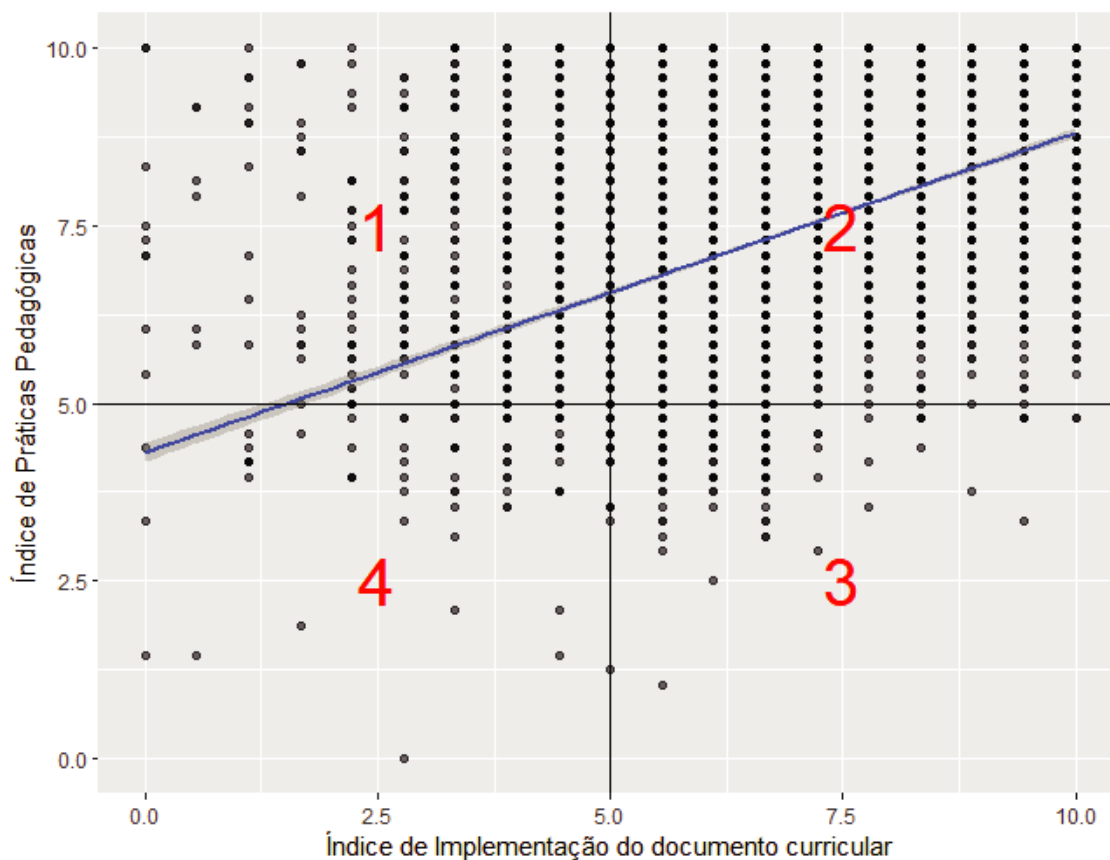
Podemos notar que grande maioria dos professores estão no quadrante 2 (7613 professores precisamente), enquanto que para os quadrantes 1, 3 e 4 existem 605, 190 e 91 professores, respectivamente. Uma análise imediata focando no Gráfico 39 aponta que a grande maioria dos professores possui percepções muito boas sobre o Clima Escolar e Práticas Pedagógicas. Contudo, como o índice é padronizado pelo mínimo e máximo, essa análise poderia ser falha, caso o professor com maior percepção sobre essas dimensões apresentasse um baixo valor no índice. Diante disso, foi feita a checagem e verificamos que o professor com maior índice de Clima Escolar e Prática Pedagógicas respondeu “concordo muito” para todos os itens do bloco, de modo a afirmar que a maioria dos professores possui percepções muito boas sobre o Clima Escolar e Práticas Pedagógicas.

**Gráfico 39 – Relação entre os índices de Clima Escolar e Práticas Pedagógicas para professores.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

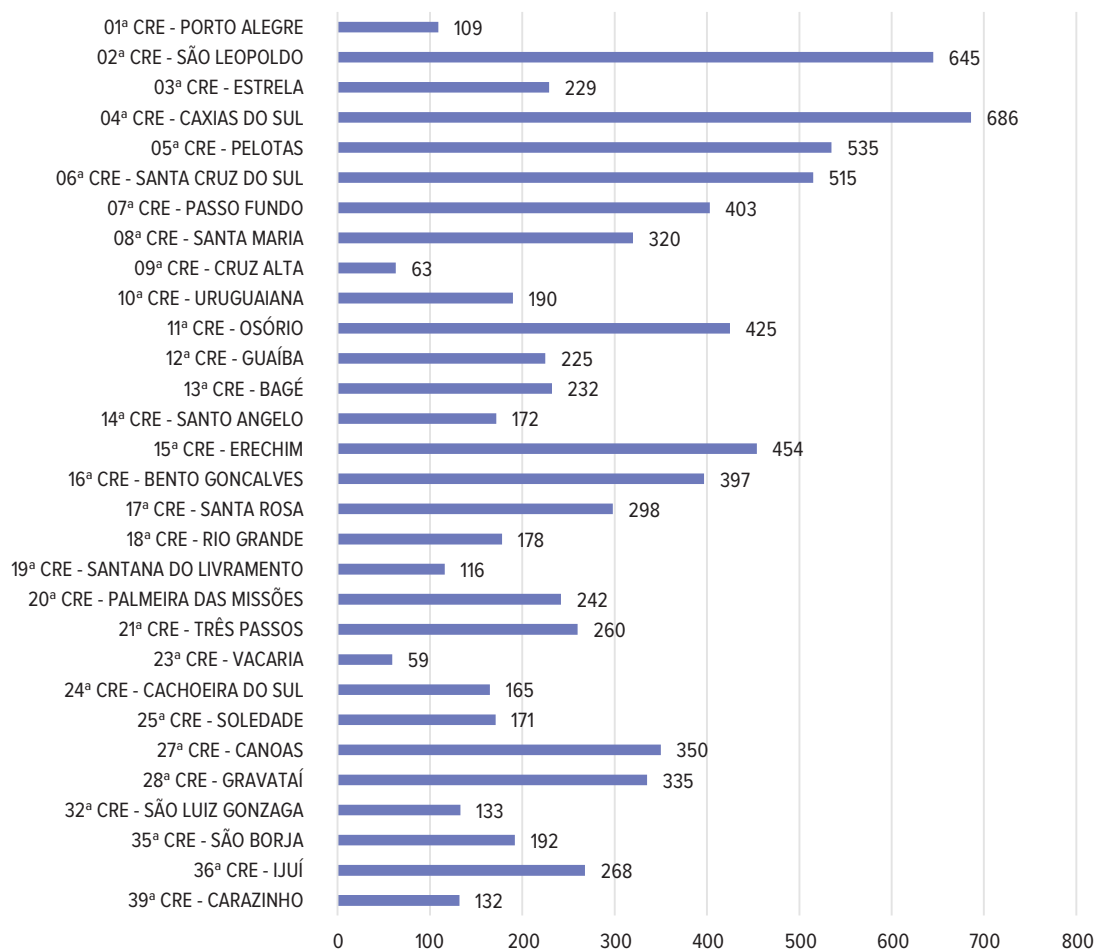
O próximo Gráfico apresenta a correlação entre os índices de Implementação do Documento Curricular e Práticas Pedagógicas. Podemos notar que, assim como no Gráfico anterior, o quadrante 2 é onde está localizado a grande maioria dos professores, sendo que 7.399 professores estão localizados neste quadrante, enquanto 819, 183 e 98 professores estão localizados nos quadrantes 1, 3 e 4, respectivamente. Podemos notar que a correlação linear entre os índices, assim como a do gráfico anterior, é positiva, isto é, quanto maior o índice de Implementação do Documento Curricular, maior tende a ser o índice de Práticas Pedagógicas.

**Gráfico 40 – Relação entre os índices de Implementação do Documento Curricular e Práticas Pedagógicas.**

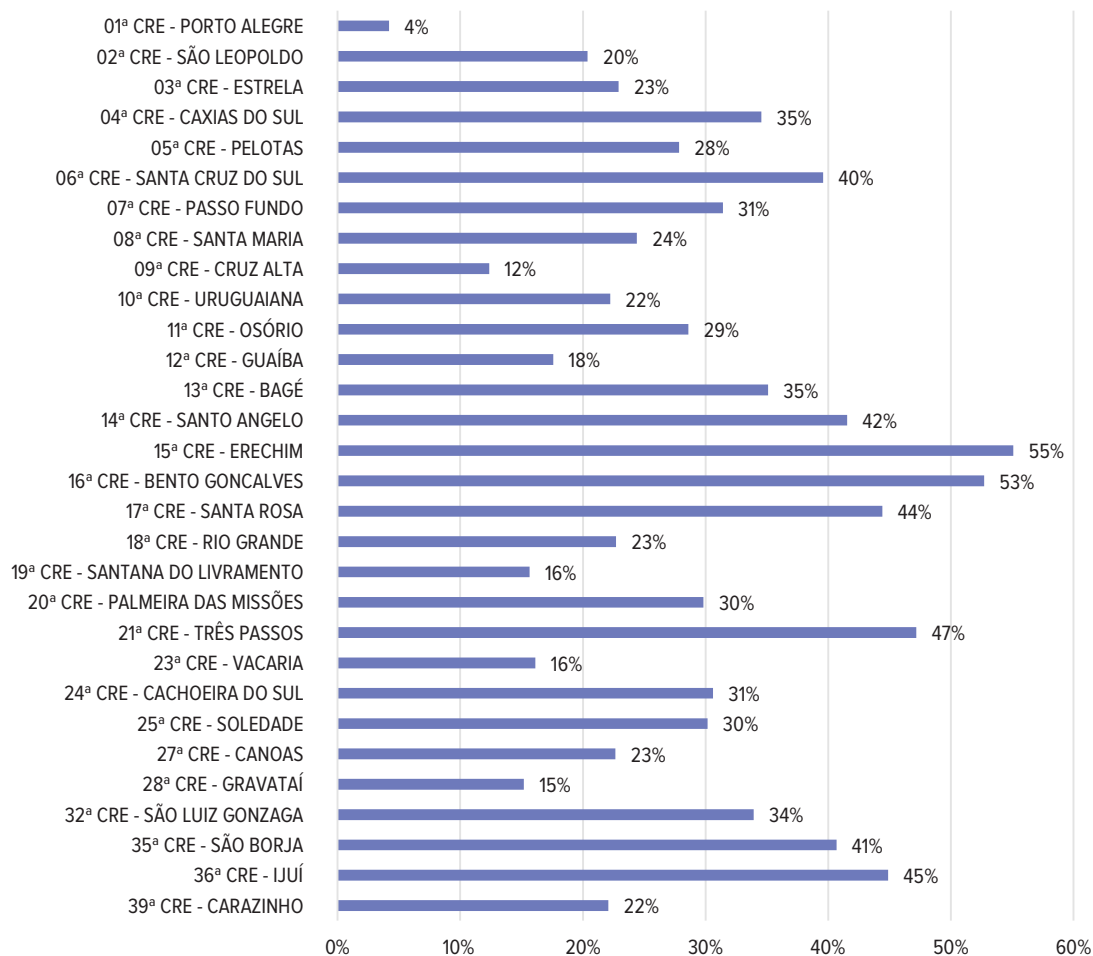


Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Buscando compreender a distribuição da participação dos professores nos questionários contextuais pelas Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE) do estado são apresentados os dados a seguir, em números absolutos e também em percentuais. A CRE com maior número de profissionais participantes é a de Caxias do Sul, com 686 respondentes. Porém, em termos percentuais, esse dado representa apenas 35%. A CRE Vacaria é a que apresenta o menor número de respondentes, 59 professores, que representam 16% desta Regional. Se comparados o número de respondentes esperados, com os que participaram efetivamente, temos a CRE Erechim com a maior participação (55%) e a CRE Porto Alegre com a menor taxa de participação, apenas 4%.

**Gráfico 41 – Quantitativo de professores, por CRE, com participação no questionário contextual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

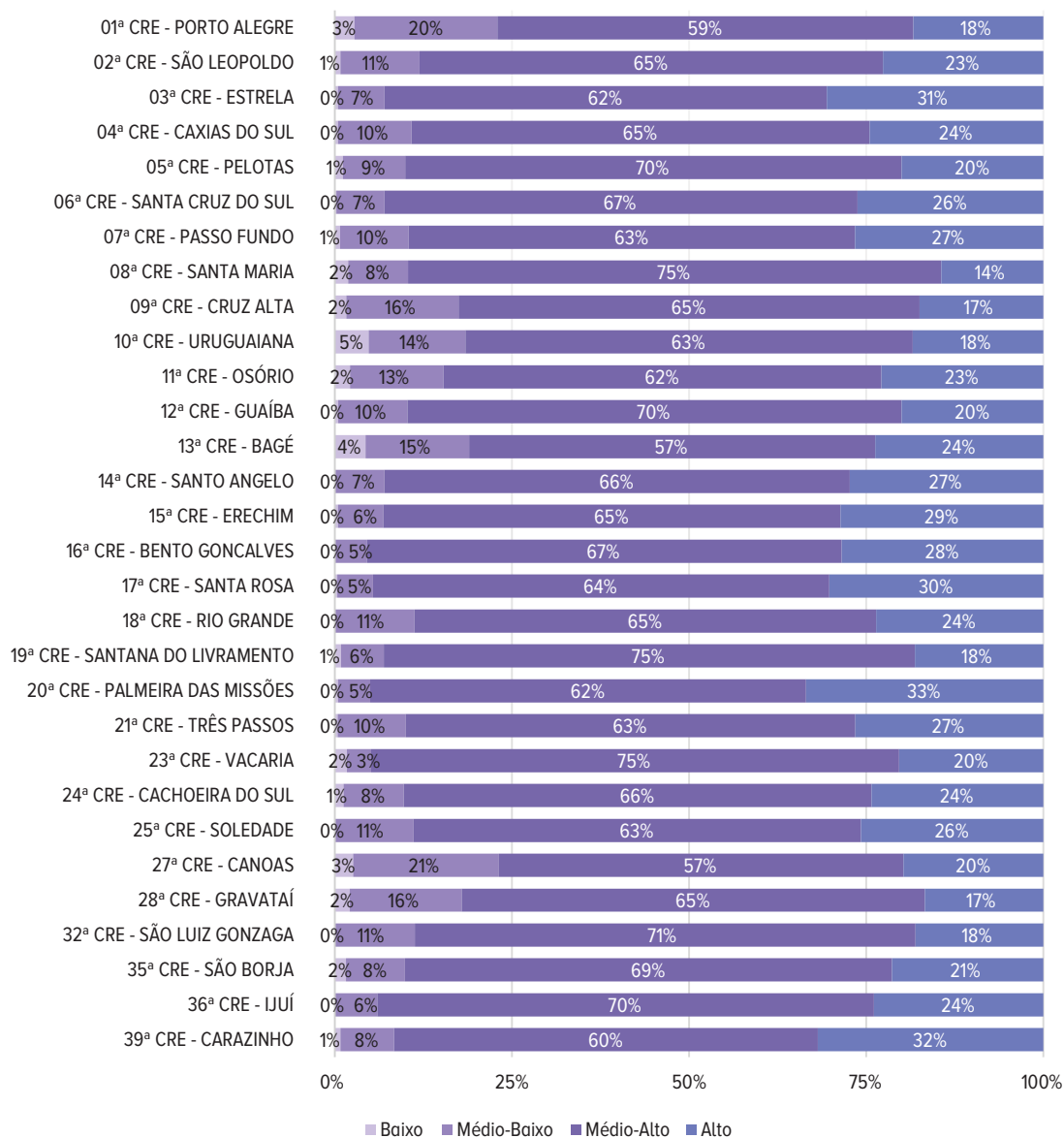
**Gráfico 42 – Percentual de professores, por CRE, com participação no questionário contextual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

A seguir, apresentaremos os resultados para o índice de Implementação do Documento Curricular por categoria e CRE, para os professores:

Observa-se que a soma das categorias ‘Médio-alto’ e ‘Alto’ representam as maiores taxas entre as respostas de professores das CRE, com os níveis variando de 95% até 77%, o que indica um resultado satisfatório para a maioria delas. Isto significa dizer que a maioria dos respondentes tende a concordar com as afirmações sobre a implementação do documento curricular da rede. Por outro lado, as CRE Porto Alegre e Canoas, apresentam as maiores taxas para ‘Baixo’ e ‘Médio Baixo’ com 23% e 24% respectivamente. O dado revela a porcentagem de professores que ‘não concorda’ ou ‘concorda pouco’ com as afirmativas sobre a implementação do Documento Curricular da sua rede.

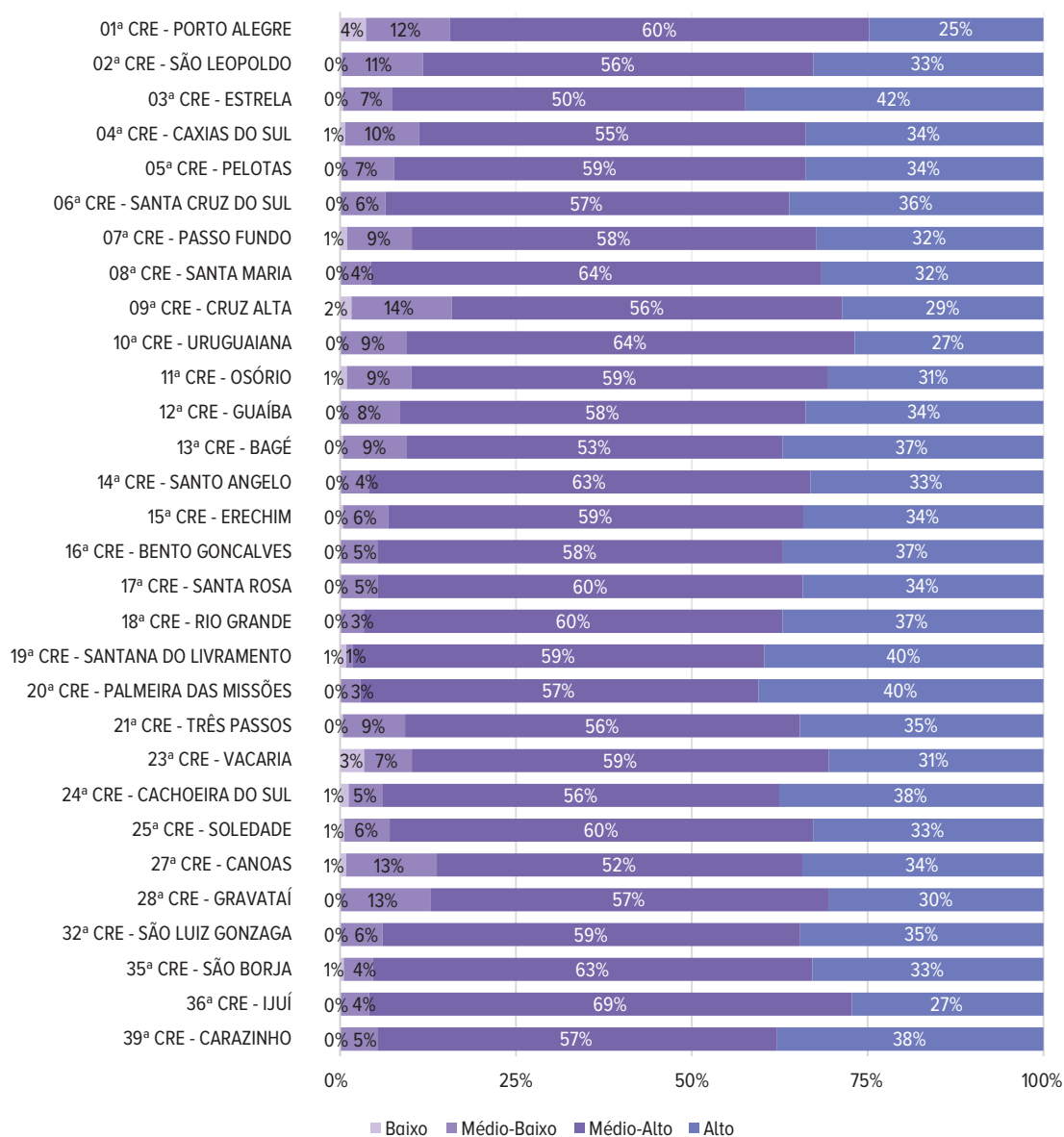
**Gráfico 43 – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e Regional para os professores.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

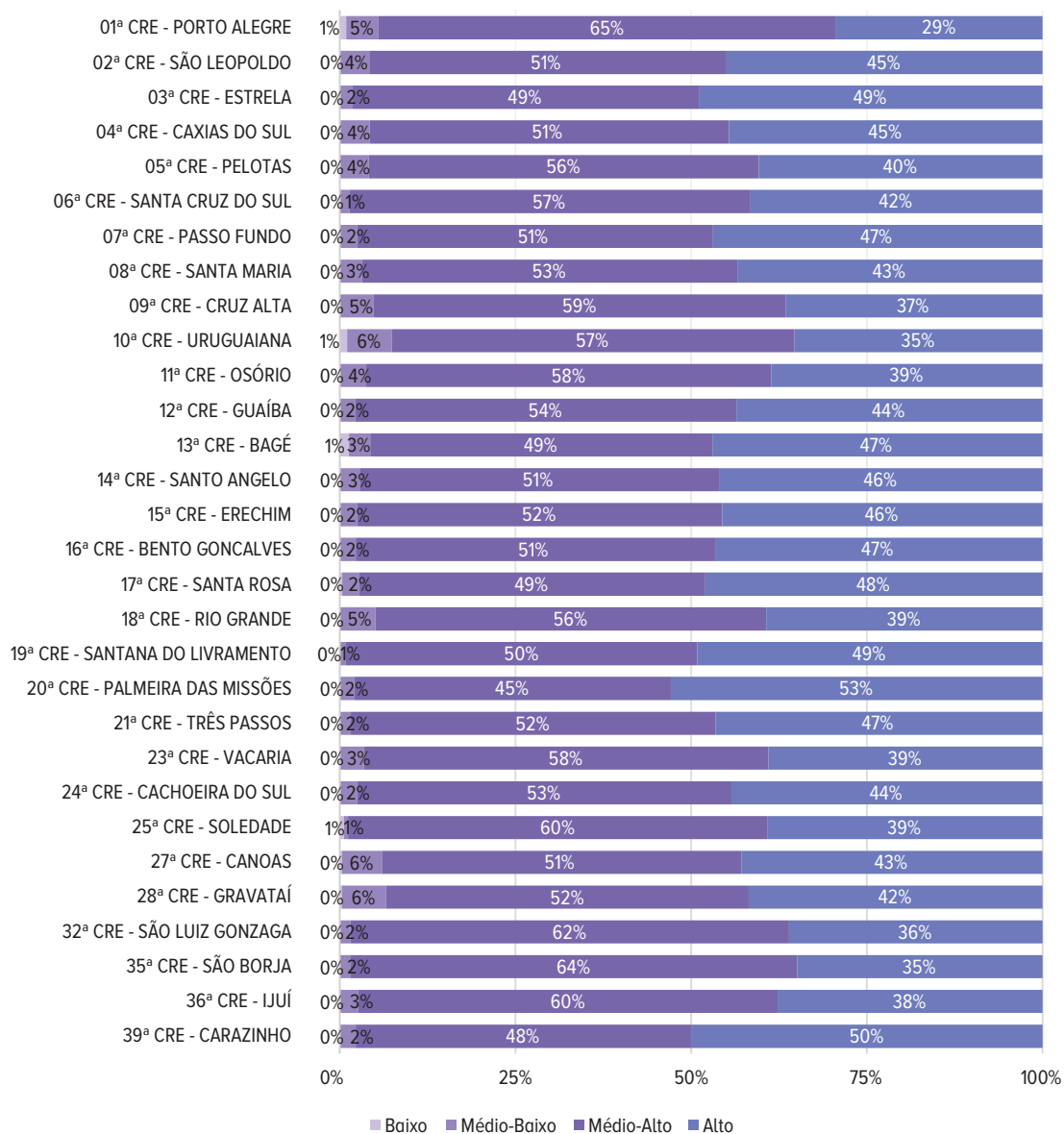
O índice de Clima Escolar por CRE é apresentado no Gráfico a seguir. Considerando a soma das categorias 'Alto' e 'Médio-alto', os resultados são satisfatórios para a maioria das CRE, atingindo 99% na CRE Santana do Livramento. Já as CRE Cruz Alta e Porto Alegre são as que apresentam as maiores somas das taxas de 'Baixo' e 'Médio-baixo', com 16% para ambas. Este gráfico sinaliza que na maioria das CRE os professores têm uma percepção positiva sobre o Clima Escolar.



**Gráfico 44 – Índice de Clima Escolar por categoria e CRE para os professores.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

O índice de Práticas Pedagógicas segue concentrado nos níveis 'Médio-Alto' e 'Alto', superando os 90% em todas as CRE, demonstrando que os docentes tendem a concordar muito com as afirmações sobre Práticas Pedagógicas.

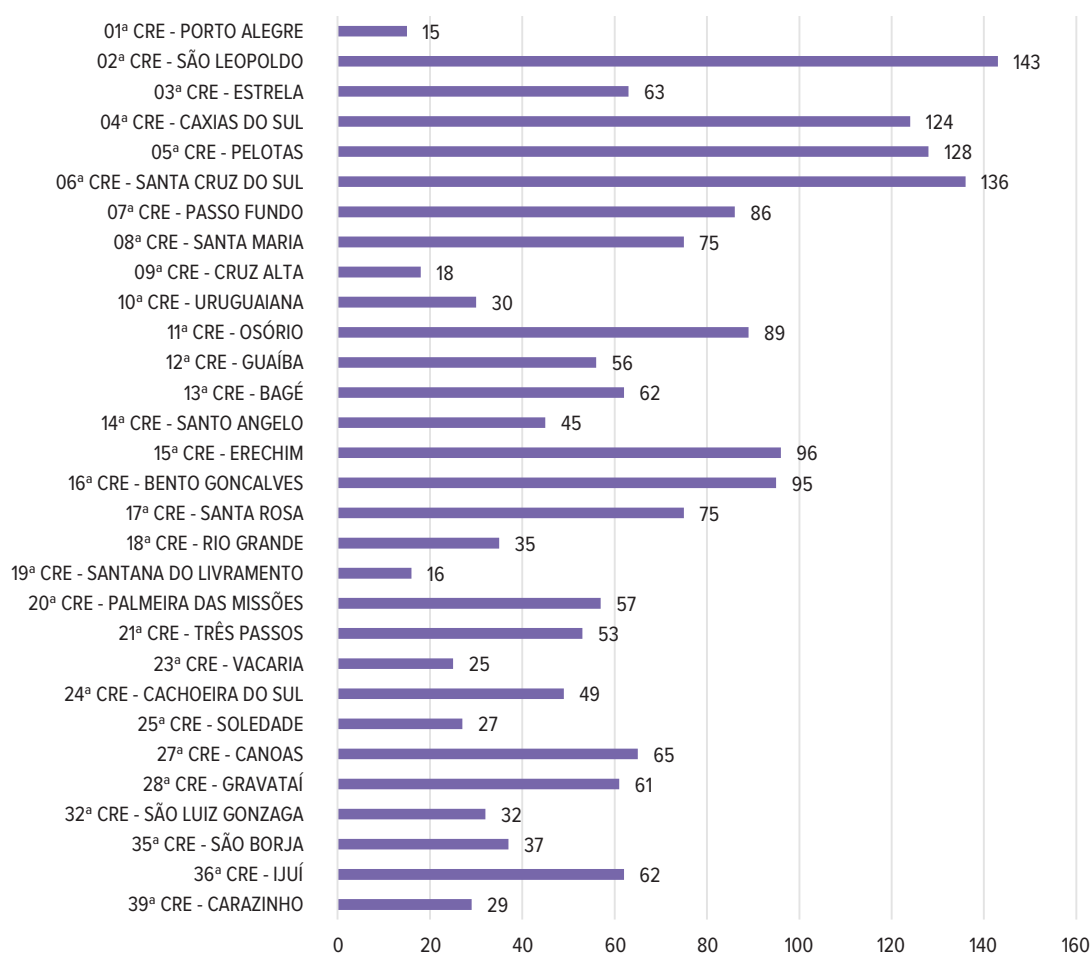
**Gráfico 45 – Índice de Práticas Pedagógicas por categoria e Regional para os professores.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

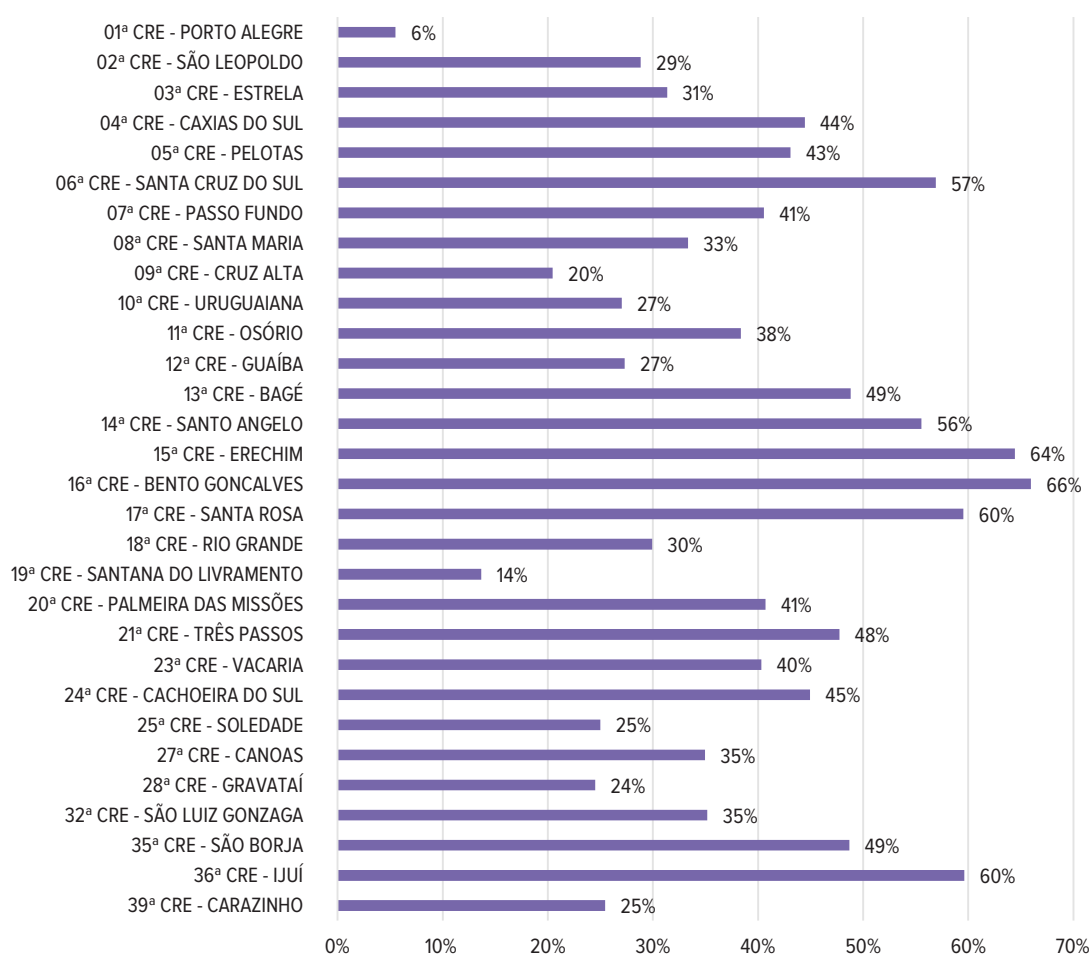
## 5.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES CONTEXTUAIS PARA DIRETORES

A participação dos diretores na aplicação do questionário contextual é apresentada nos gráficos a seguir. A CRE na qual se encontra o maior número de diretores participantes é a de São Leopoldo, com 143 respondentes, o que significa, em termos percentuais, apenas 29%. A CRE Porto Alegre é aquela que apresenta o menor número de respondentes, 15 diretores, em termos percentuais, 6%. Comparando o número de respondentes esperados, com os que participaram efetivamente, a CRE Bento Gonçalves é a que apresenta maior taxa de participação (66%) e a Porto Alegre tem a menor participação de diretores, apenas 6%.

**Gráfico 46 – Quantitativo de diretores na aplicação do questionário contextual, por CRE.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

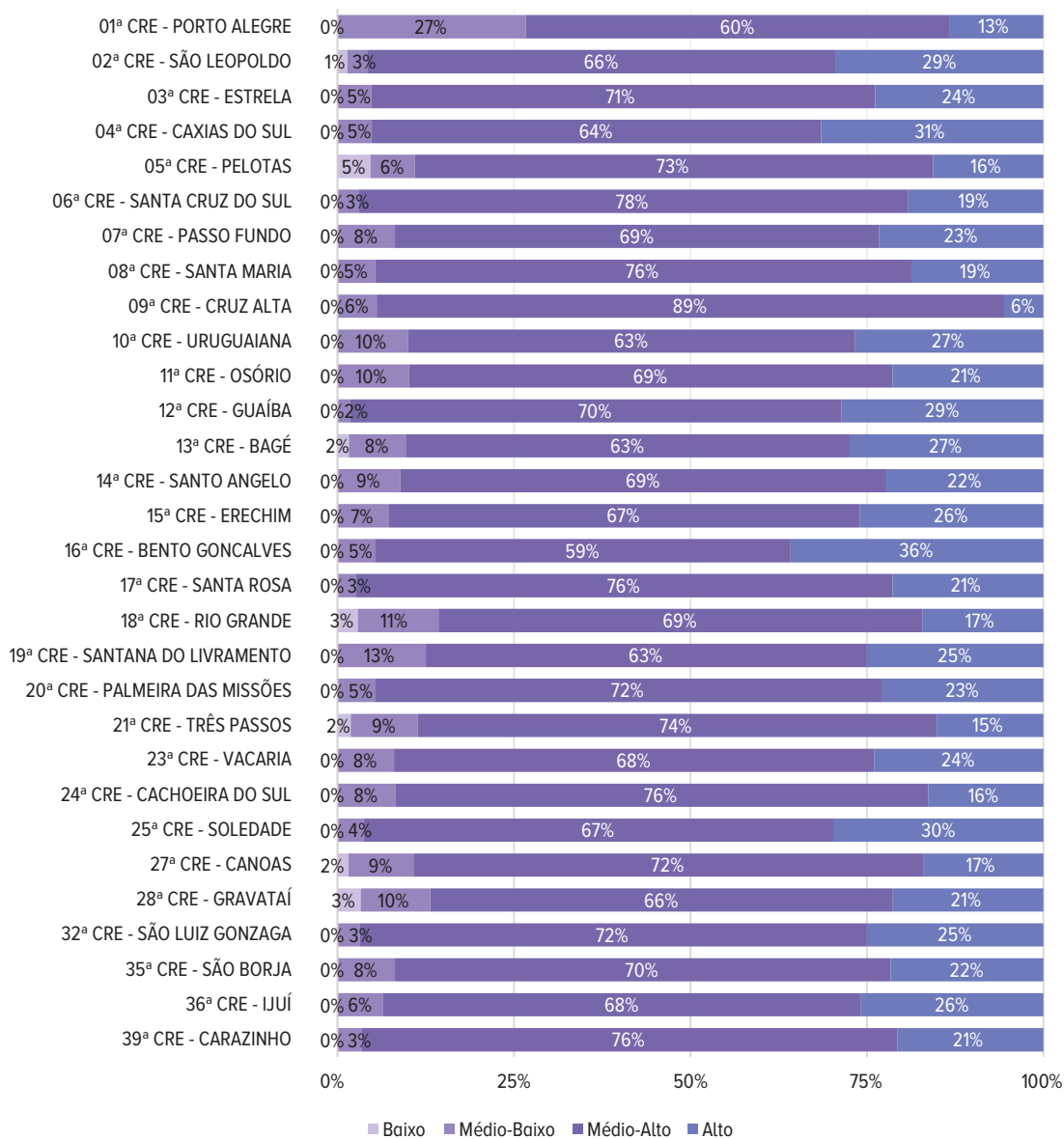
**Gráfico 47 – Porcentagem de diretores, por CRE, com participação no questionário contextual.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

A seguir, analisamos o índice de Implementação do Documento Curricular por categoria e CRE para os diretores. De forma geral, os dados não se apresentam muito discrepantes em relação ao resultado para professores.

Observamos, no Gráfico a seguir, que as categorias ‘Médio-alto’ e ‘Alto’ apresentam as maiores taxas entre as respostas de diretores das CRE, com os níveis atingindo 97% em mais de uma delas, o que indica um resultado satisfatório para a maioria das CRE. Isto significa dizer que a maioria dos respondentes tende a concordar com as afirmações sobre a Implementação do Documento Curricular apresentadas neste bloco de itens do questionário contextual. Para as taxas de ‘Baixo’ e ‘Médio Baixo’, o destaque é a CRE Porto Alegre com 27% de ‘Médio Baixo’. Porém, vale ressaltar que essa CRE apresenta somente 6% de participação entre diretores, o que provavelmente determinou tal resultado.

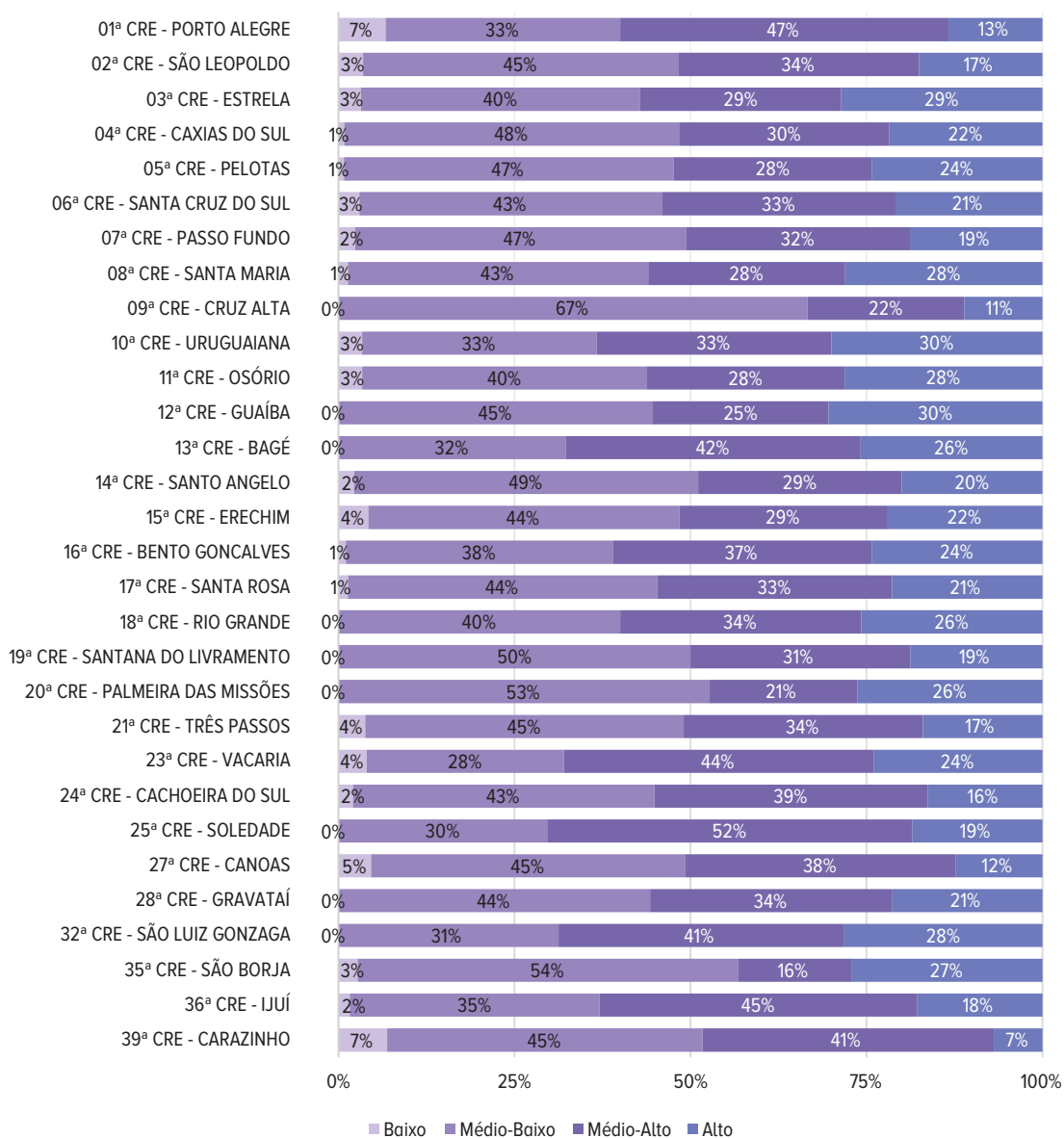
**Gráfico 48 – Índice de Implementação de Documento Curricular por categoria e CRE para os diretores.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

O Gráfico abaixo sinaliza a percepção dos diretores sobre o Clima Escolar. Analisando os resultados para cada categoria por CRE, podemos observar que a distribuição está um pouco mais balanceada. As taxas para 'Baixo' continuam sendo as menores em todas as CREs. Já a categoria 'Médio-baixo' apresenta números mais relevantes, alcançando os 67% na CRE Cruz Alta. A soma das taxas de 'Alto' e 'Médio-alto' atingem o maior percentual na CRE Vacaria, com 68%.

**Gráfico 49 – Índice de Clima Escolar por categoria e CRE para os diretores.**



Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

### 5.3 PERFIL DE GESTÃO DOS DIRETORES

O questionário contextual de diretor também contava com um bloco de itens do tipo “escolha forçada”. Nesse tipo de item, são apresentadas ao respondente duas assertivas para que ele escolha somente uma. Tal método se mostra uma boa alternativa para itens que tendem a ser assinalados dentro de uma perspectiva socialmente desejável. Por exemplo, um bloco utilizando uma escala de concordância para os diretores sobre as competências previstas na Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar), provavelmente, concentraria as respostas em “concordo muito”.

Os itens do bloco de escolha forçada foram construídos tendo como referência a BNC-Diretor Escolar. Esse documento detalha uma matriz, contendo dez competências gerais e outras dezessete específicas para o Diretor Escolar, estando essas últimas divididas em quatro dimensões - Político-Institucional, Pedagógica, Administrativo-Financeira e Pessoal e Relacional. A dimensão Político-Institucional privilegia a escola em seu papel social; a dimensão Pedagógica foca na efetivação da aprendizagem; a dimensão Administrativo-financeira valoriza o trabalho operacional que viabiliza o funcionamento da instituição e a dimensão Pessoal e Relacional aborda o desenvolvimento profissional do gestor e atitudes e posicionamentos que beneficiam o trabalho da gestão.

Para cada uma das 4 dimensões previstas na matriz, foram desenvolvidas 5 assertivas. Essas 20 assertivas foram organizadas em pares, de forma que todas as assertivas de uma das dimensões fossem ‘confrontadas’ com ao menos uma outra das 3 dimensões. O objetivo é que em cada item o respondente tenha que realizar a escolha de somente uma das assertivas dentre o par das alternativas apresentadas. Assim, o bloco da escolha forçada foi constituído por 30 itens com duas alternativas em cada, totalizando 60 alternativas. Desta forma, cada uma das quatro dimensões da BNC-Diretor Escolar foi contemplada por meio de 15 alternativas.

A partir desse “confronto” entre as dimensões, foram criados 4 índices, sendo cada um deles calculado pelo somatório das alternativas que o diretor assinalou para uma determinada dimensão. Assim, o valor máximo possível para o índice é 15 - no caso em que o diretor assinalou todas as alternativas correspondentes a uma mesma dimensão - e o valor mínimo é 0 - no caso em que o diretor não assinalou nenhuma alternativa de uma das dimensões.

Contudo, é importante ressaltar que um mesmo diretor somente poderia obter a nota máxima e a nota mínima para 1 dentre os 4 índices calculados. Por outro lado, um diretor que respondeu ao questionário da forma “mais balanceada possível”, ou seja, que não privilegiou nenhuma dimensão em detrimento de outra, obteve média 7,5 em todos os 4 índices calculados, isto é, assinalou em média 7,5 vezes cada dimensão no total de 30 itens. Os índices foram nomeados conforme as 4 dimensões BNC-Diretor Escolar: “Administrativo-Financeira”, “Pedagógico”, “Político-Institucional” e “Pessoal e Relacional”. A partir destes 4 índices foi traçado o perfil de gestão do diretor, sendo possível visualizar quais dimensões ele(a) privilegia no seu dia-a-dia.

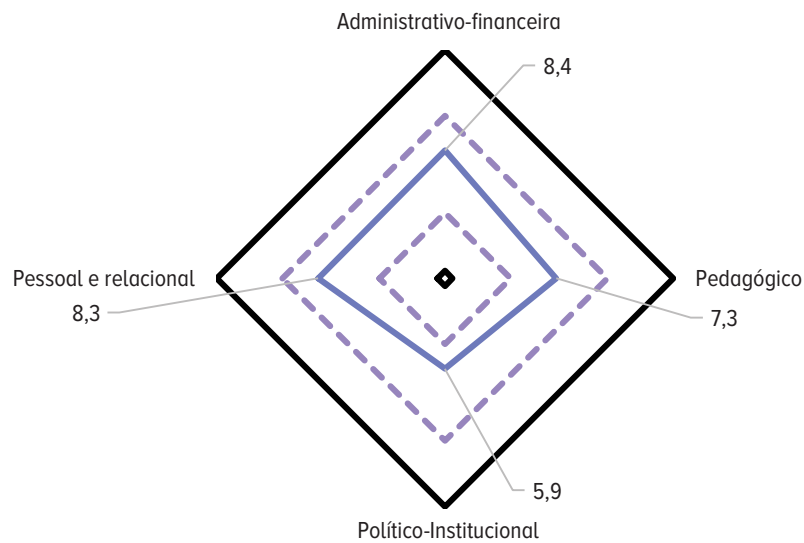
Com esse bloco de itens baseado na “escolha forçada” é possível não só enxergar como é o perfil de gestão de um diretor, mas também de uma Regional, de um município, ou até mesmo do Estado. Para isto, basta fazermos as médias dos 4 índices de todos os diretores daquele nível de agregação, de modo a resultar no índice médio de determinada dimensão em um nível agregado.

O bloco de escolha forçada parte do pressuposto de que, em média, os diretores tendem a privilegiar em mesma magnitude as 4 dimensões BNC-Diretor Escolar, de modo que a probabilidade do diretor escolher determinada alternativa de um item é de 50%. Considerando essa probabilidade nos 30 itens do bloco é possível calcular a probabilidade de um determinado diretor obter X pontos em determinada alternativa por meio da distribuição Binomial.

Além disso, é possível verificar se um determinado diretor privilegia alguma dimensão das 4 de maneira estatisticamente relevante. Para isto basta realizar um teste de hipótese em que a hipótese nula é que o diretor privilegia determinada dimensão de modo esperado quando ele dá mesma importância para as 4 dimensões, ou seja,  $H_0: X=7,5$ , versus a hipótese alternativa de que o diretor ou privilegia muito, ou pouco, aquela dimensão, isto é,  $H_1: X \neq 7,5$ . Os valores para rejeitar a hipótese nula são fixos: 4,3 e 10,7. Isto quer dizer que, a um nível de 5% de significância, caso o diretor tenha obtido pontuação menor que 4,3 para alguma dimensão, podemos afirmar que ele privilegia pouco aquela dimensão. Em contrapartida, caso o diretor tenha obtido uma pontuação maior que 10,7 para alguma dimensão, podemos afirmar que ele privilegia muito aquela dimensão. Deste modo, construímos o intervalo de confiança de 95% baseado nos dois valores mencionados anteriormente, intervalo que nos permite afirmar se um diretor privilegia alguma dimensão com significância estatística.

O Gráfico a seguir apresenta o perfil médio de todos os diretores que participaram da pesquisa e assinalaram todas as questões do bloco da escolha forçada. A linha azul representa a média do perfil de gestão dos diretores do estado. Por sua vez, as linhas pretas são os limites inferior e superior da escala (0 e 15, respectivamente). Os limites do intervalo de confiança (4,3 e 10,7) estão representados pelas linhas cinzas tracejadas. A interpretação deste gráfico pode ser feita da seguinte forma: se o valor da nota de uma dimensão está acima do limite superior do intervalo de confiança, podemos afirmar com nível de significância estatística de 5% que este diretor privilegia a referida dimensão. Se, ao contrário, o valor da nota da dimensão está abaixo do limite inferior do intervalo de confiança, podemos afirmar, ao nível de significância de 5%, que o diretor desprivilegia esta dimensão. Por fim, se a nota se encontra entre os dois limites do intervalo de confiança (ou seja, não é maior que o limite superior nem menor que o limite inferior), não rejeitamos a hipótese nula de que o diretor privilegia a dimensão de modo esperado quando o mesmo dá mesma importância para as 4 dimensões, ou seja, não privilegia ou desprivilegia aquela dimensão.



**Gráfico 50 – Perfil de gestão dos diretores.**

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

O Gráfico anterior mostra que, em média, os diretores participantes privilegiam as dimensões “Administrativo-Financeira” e “Pessoal e relacional”, uma vez que tal dimensões obtiveram média 8,4 e 8,3 respectivamente, em detrimento da dimensão “Político-Institucional” (que obteve média 5,9). A dimensão “Pedagógico” obteve pontuação de 7,3, pontuação muito próxima à esperada para um diretor que não privilegia ou desprivilegia a dimensão (que seria a média 7,5).

Uma verificação que pode ser útil é ver quantos diretores (ou o percentual de diretores) que privilegia ou desprivilegia uma determinada dimensão por CRE. Optou-se por esta estratégia e por não apresentar a média das dimensões dos diretores por CRE pelo fato de que, ao se trabalhar com uma média de diretores, a distribuição de probabilidade muda e, muito dificilmente, a média de alguma dimensão será estatisticamente diferente do esperado (isto é, menor que 4,3 ou maior que 10,7).

A Tabela 14 apresenta o percentual de diretores que privilegia ou desprivilegia as quatro dimensões da BNC-Diretor Escolar:

**Tabela 14 – Perfil de gestão dos diretores por CRE.**

Regional	Nº de diretores	Administrativo- financeira		Pedagógico		Político-institucional		Pessoal e relacional	
		Desprivilegia	Privilegia	Desprivilegia	Privilegia	Desprivilegia	Privilegia	Desprivilegia	Privilegia
01ª CRE - PORTO ALEGRE	15	0%	40%	0%	0%	47%	7%	7%	20%
02ª CRE - SAO LEOPOLDO	143	6%	24%	16%	15%	29%	3%	7%	20%
03ª CRE - ESTRELA	63	3%	17%	6%	5%	19%	0%	10%	19%
04ª CRE - CAXIAS DO SUL	124	6%	19%	17%	6%	28%	1%	1%	25%
05ª CRE - PELOTAS	128	4%	27%	11%	9%	38%	1%	7%	18%
06ª CRE - SANTA CRUZ DO SUL	135	8%	24%	9%	14%	27%	1%	7%	18%
07ª CRE - PASSO FUNDO	85	8%	24%	9%	1%	20%	5%	6%	21%
08ª CRE - SANTA MARIA	75	3%	27%	19%	7%	28%	0%	5%	23%
09ª CRE - CRUZ ALTA	18	6%	17%	0%	17%	11%	0%	0%	11%
10ª CRE - URUGUAIANA	30	10%	20%	17%	3%	23%	0%	10%	27%
11ª CRE - OSORIO	89	7%	24%	6%	9%	22%	0%	9%	15%
12ª CRE - GUAIBA	56	5%	25%	12%	12%	36%	0%	14%	21%
13ª CRE - BAGE	62	8%	24%	8%	6%	42%	2%	5%	23%
14ª CRE - SANTO ANGELO	45	7%	24%	9%	7%	22%	2%	7%	22%
15ª CRE - ERECHIM	95	4%	16%	11%	9%	23%	2%	5%	20%
16ª CRE - BENTO GONCALVES	95	6%	12%	8%	13%	21%	6%	11%	21%
17ª CRE - SANTA ROSA	75	5%	19%	9%	7%	12%	8%	8%	15%
18ª CRE - RIO GRANDE	35	3%	20%	14%	11%	40%	0%	3%	29%
19ª CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	16	6%	31%	12%	0%	44%	6%	6%	25%
20ª CRE - PALMEIRA DAS MISSOES	57	18%	14%	7%	9%	26%	4%	2%	23%

Regional	Nº de diretores	Administrativo- financeira		Pedagógico		Político-institucional		Pessoal e relacional	
		Desprivilegia	Privilegia	Desprivilegia	Privilegia	Desprivilegia	Privilegia	Desprivilegia	Privilegia
21ª CRE - TRES PASSOS	53	6%	13%	15%	8%	17%	4%	8%	13%
23ª CRE - VACARIA	25	0%	12%	20%	4%	24%	8%	4%	20%
24ª CRE - CACHOEIRA DO SUL	49	12%	16%	10%	14%	22%	2%	4%	29%
25ª CRE - SOLEDADE	27	11%	11%	7%	15%	22%	0%	7%	19%
27ª CRE - CANOAS	65	3%	18%	17%	9%	20%	2%	3%	29%
28ª CRE - GRAVATAI	61	10%	23%	5%	16%	31%	2%	8%	23%
32ª CRE - SAO LUIZ GONZAGA	32	0%	12%	12%	6%	16%	3%	12%	9%
35ª CRE - SAO BORJA	37	5%	41%	5%	3%	35%	0%	16%	8%
36ª CRE - IJUI	62	11%	21%	13%	13%	19%	5%	15%	18%
39ª CRE - CARAZINHO	29	0%	21%	28%	10%	31%	3%	3%	41%

Fonte: SAERS/CAEd-UFJF (2022).

Inicialmente, é importante observar qual é a norma (ou o padrão) para cada dimensão – isto é, se a maioria dos diretores tende a privilegiar ou desprivilegiar a dimensão em sua atuação profissional na escola. Podemos notar um padrão forte na Tabela 14: as dimensões “Administrativo-Financeira” e “Pessoal e Relacional” são favorecidas por uma parcela maior dos diretores: apenas 2 entre as 30 CRE foge ao padrão na dimensão “Administrativo-Financeira” e outras 2 fogem ao padrão na dimensão “Pessoal e Relacional”.

Com efeito, as CRE que fogem a este padrão (ou seja, aquelas com percentual maior de diretores que não favorecem as dimensões “Administrativo-Financeira” e “Pessoal e Relacional”) são as regionais de Palmeira das Missões e Soledade, na dimensão “Administrativo-Financeira”, e as CRE São Luiz Gonzaga e São Borja para a dimensão “Pessoal e Relacional”.

Por outro lado, a dimensão “Político-Institucional” apresenta majoritariamente um percentual de diretores que desprivilegiam maior do que a parcela que privilegia, sendo apenas a CRE - Cruz Alta a exceção. Já na dimensão “Pedagógica”, o número de escolas em que o percentual de diretores que privilegiam essa dimensão é maior do que o percentual que desprivilegia: 8 a 19, restando 3 empates.

Outro ponto que merece destaque é que a dimensão mais desprivilegiada estatisticamente em uma CRE é a dimensão “Político-Institucional”, pela CRE – Porto Alegre (47% dos diretores desprivilegiam essa dimensão nessa regional). Por outro lado, a dimensão mais privilegiada estatisticamente em uma Regional é a dimensão “Administrativo-Financeira”, pela CRE – São Borja. Esse exemplo mostra o quão importante é fazer as análises considerando o número de diretores que a CRE possui.

# 06

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório foram analisados os dados de proficiência e dos questionários contextuais relativos à avaliação do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS 2022. De forma geral, a participação dos estudantes nos testes de proficiência se mostrou abaixo do esperado. Não obstante, algumas das etapas avaliadas superaram 75% de participação, taxa que não é ideal, mas que não compromete as análises. Nos questionários contextuais, a participação foi bem abaixo do esperado para todos os sujeitos, especialmente para professores e diretores.

Partindo para as análises dos dados contextuais, constatamos que, no caso dos estudantes, a média de proficiência se comporta de acordo com o que é esperado com base na literatura na área de Avaliação Educacional, reproduzindo alguns padrões já estabelecidos: i) as estudantes do sexo feminino apresentam maior proficiência média em LP, enquanto os estudantes do sexo masculino apresentam maior proficiência média em MT, mas a vantagem masculina em MT é menor que a feminina em LP; ii) no geral, estudantes autodeclarados “brancos” apresentam maior média de desempenho do que os estudantes de outras cores/raças em ambas as disciplinas avaliadas; iii) o nível socioeconômico dos estudantes apresenta forte correlação com a proficiência; ou seja, a média tende a aumentar à medida em que o nível socioeconômico também aumenta.

Com relação aos dados contextuais referentes aos professores, constatou-se que há uma forte correlação positiva entre o índice de práticas pedagógicas e os índices de clima e implementação de documento curricular, evidenciada pela concentração de pontos no segundo quadrante do gráfico de correlação. Ademais, quando dividimos os dados pelas Regionais, os índices também demonstraram uma elevada concentração nos níveis ‘Alto’ e ‘Médio-alto’. Essa forte concentração pode estar mais ligada a tendência de os professores responderem de acordo com o que é “socialmente desejável”, do que a estados de excelência nas dimensões analisadas.

A análise dos dados contextuais de diretores, também divididos pelas Regionais, mostrou resultados um pouco diferentes dos índices relativos aos professores. No caso dos diretores, os índices de clima e implementação do documento curricular apresentaram níveis mais elevados de ‘Baixo’ e ‘Médio-baixo’ – especialmente no índice de clima, com níveis de ‘Médio-baixo’ mais expressivos, chegando na casa dos 40%.

Por fim, realizamos uma análise do perfil de gestão dos diretores com base nas quatro dimensões da BNC-Diretor. Não foi possível afirmar estatisticamente que, no nível do estado, os diretores favorecem alguma dimensão específica em detrimento de outra. Contudo, quando analisamos tais dados por Regional, encontramos um número de diretores cujo perfil de gestão destoa dos demais em sua Regional. Pudemos apontar também a porcentagem de diretores, por Regional, que fogem ao padrão de gestão apresentado em sua respectiva Regional.







## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Governador:** Eduardo Leite

**Vice-Governador:** Gabriel Souza

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**Secretária:** Raquel Teixeira

**Secretária Adjunta:** Stefanie Eskereski

**Diretor-geral:** Paulo Burmann

**Chefe de Gabinete:** Aline Mendes

**Subsecretário de Desenvolvimento da Educação:** Marcelo Jeronimo Rodrigues Araújo

**Subsecretária de Governança e Gestão da Rede Escolar:** Janaína Franciscatto Audino

**Subsecretário de Infraestrutura e Serviços Escolares:** Rômulo Mérida Campos

**Subsecretário de Planejamento e Gestão Organizacional:** Diego Ferrugem

**Superintendente da Educação Profissional:** Bruno Anicet Bittencourt



**Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

Marcus Vinicius David

**Coordenador Geral do CAEd/UFJF**

Manuel Palácios da Cunha e Melo

**Presidente da Fundação CAEd/UFJF**

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

**Diretora Superintendente da Fundação CAEd/UFJF**

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

**Coordenação da Pesquisa de Avaliação**

Manuel Palácios da Cunha e Melo

**Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação**

Edna Rezende Silveira de Alcântara

**Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação**

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública**

Eliane Medeiros Borges

**EQUIPES TÉCNICAS****ENTREGAS DE RESULTADOS DO PROGRAMA**

Waldirene Maria Barbosa  
Bárbara de Souza Braga  
Carmilva Souza Flores  
Débora da Silva Vieira  
Francisca Rosilda de Oliveira Sales  
Helena Rivelli de Oliveira  
Josiane Toledo Ferreira Silva  
Kelmer Esteves de Paula  
Luciana Netto de Sales  
Luís Antônio Fajardo Pontes  
Mariana Calife Nóbrega Soares  
Priscila Trogo Pereira  
Sheila Rigante Romero  
Vitor Fonseca Figueiredo

**CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS E INDICADORES**

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro  
Carolina de Lima Gouvea Vasconcelos  
Daniel Moraes de Souza  
Leonardo Ostwald Vilardi  
Mayanna Auxiliadora Martins Santos  
Rogério Amorim Gomes

**Supervisão**

Bruna Carolina Nani  
Mayra Moreira de Oliveira

**Anos Iniciais**

Aida do Amaral Antunes Teixeira  
Elisângela Oliveira Gomes  
Irene de Oliveira Ribeiro  
Jacqueline Aparecida alves de Menezes  
Lívia Barbosa Luiz Alves  
Mária Diomara da Silva  
Marianna do Valle Modesto Paixão  
Michelle Thomacelli Braga Laudiosa  
Naiara Nascimento Lagoa dos Santos  
Nathália de Oliveira Ribeiro  
Sarah Matos Rocha Mesquita

**Linguagens**

Adriana Lourdes Ferreira Andrade Leocadio  
Ana Carla Machado  
Bárbara Carneiro Filgueiras  
Camila Araujo Nonato  
Clarice de Matos Oliveira  
Flaviane Gonçalves Corrêa  
Lucas Fasola Miguel  
Mariana Mendes Flores  
Monique Ivelise Pires de Carvalho  
Paula Cavalcanti Carneiro da Silva  
Paula Luisa Silveira Barletta Martineli  
Renan Silva Duarte  
Roberta Cristina de Oliveira Saçço  
Tatiane Silva Tavares

**Matemática**

Caroline Chinelato Silveira de Almeida  
Cecilia Cavedagne Cunha Perdigão  
Clarissa Aguiar Nunes de Paula  
Diogo da Silva Gomes de Pinho  
Gisele Barbosa  
Janaína Lamas Santiago  
Junior Lamas Faria  
Leise Santos Vieira  
Maira Miranda Portela  
Paulo Ricardo Ramos Pereira  
Taynara Saporetto Valadares  
Walter Soares Antonio Junior

**Ciências da Natureza**

Alex Arouca Carvalho  
Cecília Fonseca Poggian  
Dayana Aparecida de Almeida  
Juliana Melo  
Mariana Brasil Galvão  
Pablo Rafael de Oliveira Carlos  
Priscila Karla Silva Dias  
Tiago Coelho de Campos  
Tiago Garcia Ribeiro  
Vinicius da Silva Carvalho

**Ciências Humanas**

Alan Bronny Almeida Pires de Moura  
Andreia Cristina Teixeira Tocantins  
Bruna Mendes da Silva  
Daniel Augusto Bartholomeu de Oliveira  
Leonardo Bassoli Angelo  
Marcela Franca e Gomes Silva  
Maria Clara Russo Araujo  
Naiara Thais Alves de Souza

**Editoração**

Ana Beatriz Marques Penna  
Anderson Marques Pinto  
Daniella de Fátima Raymundo  
Gabriel Schuery Custódio  
Jaqueline Occhi de Andrade  
Mariana Martins de Sá Müller  
Nara Rattes de Melo  
Renoir Oliveira dos Santos  
Thaís Parreira Martins  
Túlio César Gama e Silva  
Vanessa Martins Ferreira Henry Rua

**DESIGN E PROJETO GRÁFICO**

João Pedro Octávio Silva  
Alexandre Calderano Fiorilo  
Fabrício Ângelo Soares  
Karen Cristina Batista Celestino  
Paulo Ricardo Zacanini

**PESQUISA DE ARTE E DESIGN**

Helena Souza Neves Frade da Cruz

**PRODUÇÃO DE MEDIDAS E ESTATÍSTICAS**

Wellington Silva  
Clayton Sirilo do Valle Furtado  
Leonardo Azevedo Pampanelli Lucas  
Roberta de Oliveira Fávoro  
Vanessa Rebello Morani

**ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS**

Ederaldo Nunes Pereira  
Aline Martins Ferreira  
Adriano Candido da Silva  
Andreia Candido Silva  
Sandro Rodrigues Leite  
Wuesley de Souza Castro

**IMPRESSÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS**

Antônio Xavier Filho  
Benito Jose Delage Junior  
Marcelo Botaro de Oliveira Lopes  
Sergio Luna Couto  
Wesley Mendhelson Nunes







 **CAEd** UFJF